

IMPACTO DO PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA:

Relatório Técnico de Pesquisa

Jamison Pinheiro Ribeiro
José Paulo Fagundes
Angelita Zimmermann
Jaciele Carine Vidor Sell
Flavi Ferreira Lisboa Filho

IMPACTO DO PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA:

Relatório Técnico de Pesquisa



1^a edição
Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM
2025



Editora PRE
UFSM



EXPEDIENTE

Reitor
Luciano Schuch

Vice-Reitora
Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão
Flavi Ferreira Lisbôa Filho

Pró-Reitora Adjunta de Extensão
Jaciele Carine Vidor Sell

**Coordenadoria de Articulação
e Fomento à Extensão**
Jaciele Carine Vidor Sell

Coordenadoria de Cidadania
Victor De Carli Lopes

Coordenadoria de Cultura e Arte
Vera Lúcia Portinho Vianna

Coordenadoria de Desenvolvimento Regional
Leandro Nunes Gabbi
Angelita Zimmermann
Morgana Mello Bevilacqua

Subdivisão de Geoparque
Patrícia de Freitas Ferreira
Bibiana Schiavini Gonçalves Tonazzo

Espaço Multidisciplinar Silveira Martins
Cadidja Coutinho
Phillip Vilanova Ilha

**Secretaria Executiva do Espaço
Multidisciplinar Silveira Martins**
André de Toledo Paines

Progredir Geoparque Quarta Colônia
Coordenadora
Jaciele Carine Sell

Responsável Técnica
Angelita Zimmermann

Tutores
Camila Steinhorst
Wellington Felipe Hack
Jéssica Bittencourt Romeiro

Pesquisa e Relatório Técnico
Jamison Pereira Pinheiro
José Paulo Fagundes
Angelita Zimmermann

Subdivisão de Divulgação e Editoração
Editora PRE
Giana Tondolo Bonilla

Revisão Textual
Laura Valerio Sena

Projeto Gráfico e Diagramação
Luana Gomes Kirst

FICHA CATALOGRÁFICA

I34 Impacto do Progredir Quarta Colônia [recurso eletrônico] : relatório técnico de pesquisa / Jamison Pinheiro Ribeiro ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Ed. PRE, 2025.
1 e-book : il.

ISBN 978-65-83334-37-4

1. Programa Progredir 2. Extensão universitária 3. Geoparque Quarta Colônia 4. Inovação social 5. Inserção no mundo do trabalho 6. Desenvolvimento rural I. Ribeiro, Jamison Pinheiro

CDU 908(816.5)(047.31)

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM

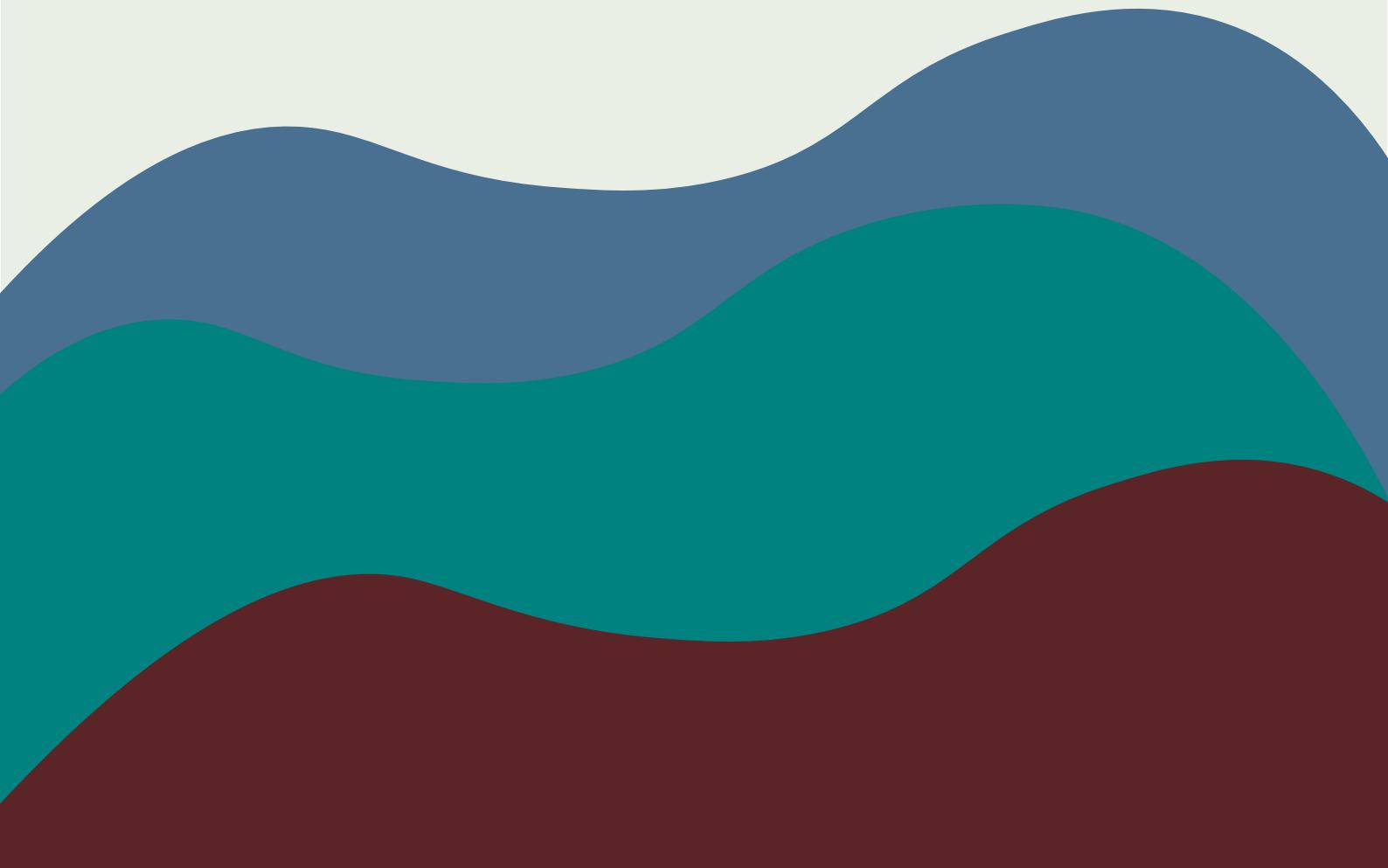
AGRADECIMENTOS

É com alegria que agradecemos a participação de cada egresa e de cada egresso de cursos do Progredir Geoparque Quarta Colônia, pela disponibilidade em conceder entrevistas e diálogos para que esta pesquisa fosse possível.

Vocês são exemplos de dedicação, força e inspiração!

Estivemos em seus lugares de vida e de trabalho e fomos muito bem acolhidos, sempre com carinho e muita responsabilidade.

Nosso agradecimento aos representantes dos Centros de Referência de Assistência Social, dos nove municípios envolvidos, pela atenção e pelo fornecimento de informações quanto à atualização dos endereços de cada pessoa a ser visitada.



PREFÁCIO

Esta obra é fruto de uma importante articulação entre universidade, territórios e comunidades locais. Nela, sistematiza-se a experiência e os impactos do programa Progredir Geoparque Quarta Colônia, uma iniciativa de formação profissional e empreendedorismo voltada às áreas da cultura e do turismo em um território assinalado por singularidades sociais, históricas e ambientais.

O e-book está estruturado em cinco capítulos principais e percorre, com rigor e sensibilidade, o processo de implementação, os contextos socioterritoriais, os sujeitos envolvidos, os resultados alcançados e as transformações geradas pela ação.

O primeiro capítulo apresenta o projeto Progredir, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria com o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) dos nove municípios que compõem a região, com apoio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Com público prioritário às pessoas inscritas no Cadastro Único, o programa ofertou cursos de curta duração para mais de 3.400 estudantes, priorizando mulheres em situação de vulnerabilidade. O objetivo maior foi gerar trabalho, emprego, renda e emancipação a partir da valorização dos saberes locais e da qualificação profissional.

No segundo capítulo, a pesquisa é situada no contexto do território, com destaque para sua composição sociocultural, desafios econômicos e a importância da recente certificação como Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO. São apresentados os métodos, instrumentos e critérios utilizados na coleta e análise de dados com os(as) egressos(as), promo-

vendo uma escuta ativa e participativa, em consonância com os princípios de Paulo Freire.

O terceiro capítulo reúne os resultados e discussões da pesquisa, organizados em três eixos principais de impacto:

1. Transformação na vida pessoal — que abarca ganhos de autoestima, saúde mental, reconhecimento social e res-significação de trajetórias individuais, sobretudo entre mulheres;
2. Inserção no mundo do trabalho — no qual os cursos contribuíram para geração de renda, empreendedorismo e aplicação prática de saberes adquiridos, ainda que com desafios estruturais; e
3. Impacto social e comunitário — refletido no fortalecimento de vínculos, pertencimento, valorização da cultura local e ativação de redes comunitárias.

O quarto capítulo promove a sistematização dos impactos do programa no território, articulando os dados qualitativos e quantitativos à luz de conceitos como inovação social, empreendedorismo comunitário e desenvolvimento territorial. Este olhar não se limita ao econômico: evidencia-se a potência transformadora da formação crítica, inclusiva e situada.

Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais, reafirmando a relevância do Progredir como política pública de extensão universitária voltada à transformação social. Mais do que uma ação pontual, a experiência constitui um programa de inovação e de replicável articulação entre conhecimento acadêmico, gestão pública e protagonismo comunitário.

Este e-book é, portanto, um convite à reflexão sobre os sentidos mais amplos da educação, da cidadania e da justiça social, que refletem o compromisso social das universidades públicas brasileiras pela força da extensão. Ao dar voz às comunidades da Quarta Colônia, a obra legitima saberes populares, valoriza os territórios e indica caminhos possí-

veis para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável e humano.

Fica o registro de nosso agradecimento às e aos extensionistas (docentes, técnicas(os)-administrativas(os) em educação e estudantes) da Universidade Federal de Santa Maria que se empenham exemplarmente na execução de uma política pública de âmbito nacional no território do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO.

Luciano Schuch, Reitor
Martha Bohrer Adaime, Vice-reitora

APRESENTAÇÃO

O “Progredir: Qualificação profissional e atividades empreendedoras de cultura e turismo no Geoparque Quarta Colônia” é um projeto desenvolvido para atender demandas de formação profissional que pudessem gerar emprego, trabalho e renda à região central do Rio Grande do Sul. Parte de um Programa do Governo Federal, via Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o Progredir Geoparque Quarta Colônia foi implementado pela Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com o CONDESUS e os CRAS, e destinado, prioritariamente, às pessoas inscritas no Cadastro Único do território.

As temáticas dos cursos de curta duração voltadas às áreas do turismo e da cultura geraram conhecimento e novas oportunidades de vida às comunidades que integram os 9 municípios do território: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Os cursos envolveram 3.474 inscritos em 98 turmas de estudantes, durante o período entre 2022 e 2023.

Este relatório objetiva dar visibilidade aos impactos do programa na vida dos egressos e comprehende aspectos relativos às dimensões pesquisadas: transformação na vida pessoal; inserção no mundo do trabalho e transformação na vida social e comunitária. O impacto desta qualificação profissional reverberou muito mais do que constructos técnicos-científicos relacionados à formação de um sujeito qualificado ao mundo do trabalho, se mostrou eficiente dentro de esferas que são invisíveis e silenciosas, que englobam o campo pes-

soal e coletivo de um indivíduo que passou por uma experiência formativa, mostrando que o impacto subjetivo nas vidas destes(as) egressos(as) incorporou valor emocional, pessoal e transformação social, de reaproximações com a comunidade e com seu território.

Esta pesquisa comprova que os cursos ofertados pelo Progredir Geoparque Quarta Colônia se constituem como instrumentos inovadores de educação, capazes de transformar realidades, incluindo os aspectos socioeconômicos, estruturais, subjetivos, na vida dos(as) egressos(as) e nos municípios em que estão inseridos. As transformações apresentadas reafirmam a importância de ações que integram diversas instituições e que desencadeiam uma rede de relações sociais instigadoras de sujeitos proativos para outras poderosas criações.

Os(As) Autores(as).

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
PREFÁCIO	6
APRESENTAÇÃO	9
1. PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA	13
2. O ESPAÇO DA PESQUISA: contexto socioterritorial e caracterização dos participantes	14
2.2 Metas desta Qualificação Profissional no Geoparque	16
2.3 Caminhos da Pesquisa: procedimentos e amostragem de sujeitos	23
2.4 Atravessando os campos: a coleta de dados	26
2.5 Vozes do Progredir: modo de análise e interpretação dos dados	30
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
3.1 Caracterização dos(as) Egressos(as) e Contextos Locais: Perfil, Representatividade e Motivações	32
3.2 TRANSFORMAÇÃO NA VIDA PESSOAL: O impacto silencioso das pequenas mudanças pessoais	39
3.2.1 Valorização pessoal e autoestima	39
3.2.2 Saúde mental e bem-estar	45
3.2.3 Reconhecimento social	49
3.3 INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO: Transformando conhe- cimento em trabalho	53
3.3.1 Qualificação profissional exercida	54
3.3.2 Empreendedorismo e inovação no local	58
3.3.3 Geração de renda	65
3.4 IMPACTO SOCIAL E COMUNITÁRIO: A voz da comunidade e suas mudanças	69

3.4.1 Valorização da cultura local	70
3.4.2 Pertencimento e convivência	75
4. SISTEMATIZAÇÃO DO IMPACTO DO PROGREDIR NO TERRITÓRIO	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89

1. PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

O projeto “Progredir: Qualificação profissional e atividades empreendedoras de cultura e turismo no Geoparque Quarta Colônia”, conduzido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscou responder às demandas de capacitação profissional com potencial de fomentar emprego, trabalho e renda na região central do Rio Grande do Sul. Vinculado a um programa social de Governo Federal, o Progredir foi executado pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM, com cooperação com o consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) e, entre 2022 e 2023, ofertou cursos às pessoas inscritas no Cadastro Único¹⁸.

O principal recurso financeiro veio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), com um investimento total de R\$1.080,00 e foi desenvolvido junto às Prefeituras Municipais e Secretarias de Assistência Social, por meio dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do território. Na UFSM, este projeto de extensão se insere nas prerrogativas das políticas de extensão da instituição, que ressalta, entre outros:

I – Interação dialógica entre universidade e sociedade, caracterizada pelo intercâmbio de experiências e saberes entre Universidade e demais setores da sociedade; [...]; e, VI – Comprometimento contextualizado priorizando as demandas da sociedade, identificadas por meio de diferentes instrumentos (UFSM, 2019, p. 02).

¹⁸ Cadastro Único para Programas Sociais ou CadÚnico é um instrumento de coleta de dados para identificar famílias de baixa renda (até meio salário mínimo por pessoa ou renda de até três salários mínimos por família) para fins de inclusão em programas sociais (Brasil, 2001).

As temáticas dos cursos, de curta duração, foram voltadas às áreas do turismo e da cultura, gerando conhecimento e novas oportunidades de vida às comunidades que compõem os 9 municípios do território: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Os cursos envolveram 3.474 inscritos em 98 turmas de alunos.

Este relatório pretende socializar os resultados obtidos pela pesquisa; integra uma síntese sobre o impacto da qualificação profissional proporcionada pelo Progredir Geoparque Quarta Colônia na vida dos egressos e, consequentemente, no desenvolvimento sustentável do Geoparque. Para tanto, o estudo comprehende aspectos relativos às principais dimensões analisadas: transformação na vida pessoal, inserção no mundo do trabalho e transformação na vida social e comunitária.

2. O ESPAÇO DA PESQUISA: contexto socioterritorial e caracterização dos participantes

A Quarta Colônia constitui-se como um território singular reconhecido internacionalmente, tendo obtido, em 2023, o título de Geoparque Mundial da UNESCO, destaca-se pelo expressivo patrimônio natural, cultural, histórico e paleontológico que o constitui. Segundo Zimmermann e Sell (2023, p. 13), possui “peculiaridades que envolvem a culinária, o modo de vida e a religiosidade, [...] a integração de diversos povos e etnias, assim como a paleontologia, pelos fósseis de dinossauros nele encontrados”, conferindo-lhe riqueza cultural e científica peculiares.

Socioeconomicamente, este geoparque é composto por cerca de 57.509 habitantes, cuja economia básica dá-se pelos setores de serviços e agricultura familiar, sendo as prefeituras e cooperativas agropecuárias as principais instituições empregadoras da região. A estrutura fundiária é marcada pela predominância de pequenas propriedades rurais, com áreas médias de 30 hectares, onde se cultivam culturas tradicionais como milho, feijão, fumo, batata, soja e arroz. Destaca-se o envolvimento de 68% das Unidades de Produção Agrícola (UPAs) com atividades de agroindústria, pela produção de massas, panificação, vinhos e salame, que expressam o saber ancestral e familiar. Esses produtos circulam majoritariamente nos mercados locais e feiras regionais (Guimarães, 2011; Calderan *et al.*, 2023).

Além dos elementos produtivos, a valorização da identidade cultural e o fortalecimento do turismo têm papel estratégico no desenvolvimento da Quarta Colônia. A certificação como Geoparque impulsiona a criação de novas oportunidades econômicas, de trabalho e de serviços, baseadas na valorização dos saberes locais e tradicionais, da biodiversidade e dos atrativos geológicos e culturais. Como afirmam Calderan *et al.* (2023, p. 233), “a região apostava na valorização da cultura peculiar por meio dos produtos coloniais, os espaços museológicos e religiosos, da gastronomia e das festas regionais, potencializando o trabalho e a geração de renda”.

Neste cenário de conjuntura regional, a política de ação profissionalizante do programa Progredir buscou intervir com capacitações técnicas, a partir de dados que demonstravam os índices de vulnerabilidade social: nos quais dos 13.536 inscritos no Cadastro Único, 39,65% estavam em situação de pobreza, revelando um contexto societário composto de maioria por mulheres, mães e jovens, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à qualificação e à emancipação social da população local (Calderan *et al.*, 2023).

2.2 Metas desta Qualificação Profissional no Geoparque

Como em todo o Brasil, nesta região, as pessoas em vulnerabilidade social, em especial as mulheres, enfrentam dificuldades para acessar qualificações profissionais adequadas aos seus tempos e espaços de vida; elas nem sempre conseguem conciliar educação e trabalho com a dinâmica e as condições de vida da contemporaneidade. Assim, no momento em que surgiram novas demandas de especializações geradas pela certificação do território como Geoparque Mundial da UNESCO, houve uma aproximação maior desse público pela atualização profissional.

Inicialmente, o Progredir foi organizado e implementado, prioritariamente, para mulheres entre 18 e 29 anos do CadÚnico, que não estudavam e nem trabalhavam. No entanto, durante o percurso, a média de idade se estendeu aos 70 anos, incluindo as mulheres aposentadas. Este processo dinâmico de muitas experiências, trocas e convivência social tem proporcionado, entre outras transformações, um outro olhar sobre si mesmas e sobre a função que ocupam como guardiãs de saberes locais, associando sua sensibilidade criativa e de produção à reprodução social das famílias.

Conforme relatos de egressos, as pessoas envolvidas passaram a visualizar e reconhecer a importância histórica dos lugares onde vivem, mais que isso, a se reconhecerem como entes importantes no processo de preservação, gestão e uso do patrimônio cultural e ambiental, com a valorização e sentimento de pertencimento que é devido. Para Freire (2005, p. 207), “[...] toda a ação cultural é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está, ou mais ou menos como está,

ora no de transformá-la". Compreende-se que o desenvolvimento profissional e humano pode se efetivar quando a prática social for acompanhada de uma reflexão, como defende o autor, "a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 2005, p. 40).

Por seu modo operacional, amplitude de transformações e dimensões formativas, tem-se o Progredir como uma ação inovadora no âmbito da educação nesse território. Contradictoriamente à inovação e ao empreendedorismo que buscam somente geração de lucro nas relações mercadológicas da sociedade, a Inovação Social (IS) é um conceito que vem se estruturando para melhorar a utilização dos recursos econômicos, ambientais, culturais e sociais com vistas ao aprimoramento da vida coletiva e social de uma diversidade de populações.

A inovação social é amplamente definida como o surgimento de novos arranjos sociais, organizacionais e institucionais ou novos produtos e serviços projetados para atender aspirações, atender necessidades ou trazer uma solução para um desafio social. A inovação social visa mudar as relações sociais e pode levar à transformação social (Bitencourt et al., 2016).

Os conceitos de Inovação Social (IS) e Empreendedorismo Social (ES) são relativamente novos no âmbito da Educação (Brunstein et al., 2008). Assim, a inovação social vem sendo discutida como uma forma de entender as causas geradoras dos problemas sociais de modo a impulsionar o desenvolvimento de ações que favoreçam o bem-estar humano e a ascensão dos processos sociais em diferentes áreas como saúde, educação, trabalho e emprego, agricultura, direitos da sociedade, entre outras, fundamentais à vida e às relações sociais como um todo.

O modo de implementação do Progredir Quarta Colônia, por meio de suas ações, objetivou atender às necessidades espe-

cíficas da sociedade e, para isso, como afirmam os autores, é imprescindível a participação dos agentes sociais tanto na iniciativa quanto no processo que promove a mudança (Brunstein et al., 2008). Portanto, é necessário que as pessoas que vivem dificuldades em suas comunidades, ou que podem influenciar nas mudanças, sejam incluídas desde o início da ação e, a partir de novos conhecimentos e outras reflexões, se sintam instigadas a empreender movimentos de transformação.

O empreendedorismo social, por outro lado, procura promover a criação de valor social e coletivo, isto é, uma cultura comum entre os envolvidos, a partir da resolução dialógica e democrática de problemas e das mudanças/transformações promovidas, o que os cursos ofertados pelo programa, por suas temáticas de sustentabilidade e abordagens teórico-práticas, conseguiram constituir entre os participantes.

Para tanto, a organização do projeto foi pautada em uma estruturação que considerasse as necessidades individuais e coletivas dos sujeitos interessados. As metas do programa implementado pela UFSM foram: **1) Diagnóstico socioeconômico:** levantamento detalhado da população do Cadastro Único da Quarta Colônia para identificar suas necessidades e desafios; **2) Identificação de demandas:** mapeamento das áreas com maior potencial de geração de emprego e renda, priorizando atividades turísticas, culturais, paleontológicas e geológicas da região; **3) Cursos de capacitação profissional:** ofertas de formações curtas em áreas como ecoturismo, sustentabilidade, gastronomia, artesanato, paisagismo, valorização da Mata Atlântica e biodiversidade alimentar, entre outras, alinhadas às demandas locais; **4) Kits didáticos e lanches:** oferta de materiais de apoio para acompanhamento das aulas e atividades práticas, além de lanches por turno de atividade, para todos os participantes; **5) Infraestrutura adequada:** espaços e meios necessários para as aulas teóricas e práticas, criando um am-

biente propício ao aprendizado e às interações sociais; 6) **Re-criação/Cuidado às crianças, filhos(as) de estudantes**: serviço de cuidadoras/recreacionistas de crianças de zero a seis anos, disponibilizado para que as mães/estudantes pudessem se dedicar aos cursos, e; 7) Acompanhamento pós-curso: após a conclusão, houve a oferta de suporte para os participantes se autoavaliarem e avaliarem o impacto do programa em suas vidas.

Na instituição, houve a seleção e o envolvimento de 94 proponentes, instrutoras/es e cuidadoras de crianças (Docentes, Técnicos Administrativos em Educação — TAEs — e Estudantes de Pós-Graduação), 3 tutores da pós-graduação da UFSM, sob a responsabilidade técnica de 2 servidoras, sendo uma delas com dedicação exclusiva ao Progredir. Ocorreram mais de 50 visitas técnicas, além de participações em eventos como: Feiras do Livro, Feira da Economia Solidária (FEICOOP), apresentação de produtos à comitiva de avaliação da UNESCO para a certificação do Geoparque (ocorrida em 2022), comercialização de produtos na Polifeira/UFSM e em feiras da região, bem como viagens de estudos em laboratórios da UFSM e visitas técnicas a outros municípios da Quarta Colônia, conhecen-

do geossítios e locais turísticos da região.

Da Quarta Colônia também foram selecionados instrutores e cuidadoras (externos à UFSM) para atuarem em vários cursos, sendo que as Prefeituras Municipais, por meio dos CRAS, foram responsáveis pela infraestrutura, organização de salas e de espaços físicos, compra de materiais para que as atividades práticas fossem desenvolvidas, além de, em alguns municípios, a disponibilização de ônibus/transporte para as/os alunas/os que vinham de distâncias maiores para os cursos. Esses agentes sociais estão interconectados às metas e demonstrados

Figura 1 – Metas do Progredir Geoparque Quarta Colônia



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A complexidade e a organização envolvidas, somadas às atividades teóricas e práticas desenvolvidas nos cursos do Progredir, possibilitam visualizar, conforme a realidade de cada município, o encontro entre a intencionalidade e a efetivação dos objetivos do programa que teve uma repercussão significativa nos 9 municípios, visto que 3.474 pessoas (sendo 3.188 inscritas no CADÚnico, mais 286 pessoas interessadas) realizaram um ou mais cursos sobre diversas temáticas da cultura e do turismo do Geoparque.

Como ponto de partida, de acordo com as demandas das comunidades, cada um dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) levantou as necessidades e os assuntos de interesses locais. O Quadro¹⁸ 1 apresenta os cursos que tiveram uma ou mais edições no período de formação:

Quadro 1 – Cursos ofertados pelo Progredir no período

Eixo Temático	Cursos Ofertados
Cultura, turismo e patrimônio	<ul style="list-style-type: none">- Interpretação paleontológica- Domínio Comum: cultura e turismo do Geoparque- História, língua e cultura da imigração italiana- Recepção e atendimento em museus- Elaboração de roteiros turísticos- Atendimento ao turista
Gastronomia e saberes alimentares	<ul style="list-style-type: none">- Oficina de geleias e conservas- Do mato ao prato – plantas nativas da Mata Atlântica- Habilidades culinárias básicas- Panificação, massas e cucas- A arte de transformar receitas tradicionais

Continuidade na página seguinte.

¹⁸ Na apresentação dos dados em gráficos, optamos por abreviar a denominação de alguns cursos pelo espaço disponível.

Empreendedorismo e gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo e economia solidária - Gestão de negócios - MEI na Quarta Colônia - Precificação e contabilidade - Planejamento e organização de eventos
Produção agroecológica e rural	<ul style="list-style-type: none"> - Permacultura - Produção de pequenas frutas - Produção orgânica de hortaliças - Paisagismo rural - Bioconstrução - Da terra ao prato; alimentação vegetariana
Trabalho manual e artesanal	<ul style="list-style-type: none"> - Bordado livre - Pintando e bordando - Cosméticos artesanais e produtos cosméticos - Aplicação da paleontologia em artesanato - Design e criatividade
Inclusão e diversidade	<ul style="list-style-type: none"> - Libras - Afroturismo e comunidades quilombolas - Língua Vêneta
Tecnologia e serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Informática básica - Introdução ao secretariado - Segurança do trabalho - Curso de fotografia – Criatividade e inovação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Aos concluintes de cursos foram entregues 1.784 certificados, emitidos pela UFSM, que representam um quantitativo significativo, como mostra a Figura 2:

Figura 2 – Resultados do Progredir Geoparque Quarta Colônia



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Passado o período de formação/qualificação profissional pretendido pelo programa, iniciou-se uma busca por depoimentos, por meio de entrevistas semiestruturadas e diálogos in loco, para compreender o impacto social e as transformações individuais e coletivas do programa, com a abertura de um Edital – Pró-Reitoria de Extensão/UFSM – Edital de Seleção Pública 048/2024: Impacto do Progredir Geoparque Quarta Colônia. Esse salto qualitativo será apresentado no decorrer deste relatório.

2.3 Caminhos da Pesquisa: procedimentos e amostragem de sujeitos

Com o objetivo de investigar o que as/os egressas/os estão fazendo a partir da formação pessoal e profissional que tiveram no período, quais são as transformações ocorridas até o momento?

Para compreender o processo pós-formação, inicialmente, foram selecionados dois bolsistas do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural (Edital 048/2024) para a investigação e, a seguir, começaram as tratativas e reuniões para a organização do trabalho de pesquisa: formulário/roteiro, por meio de entrevista semiestruturada (Anexo A) e diálogos e, também, definido um cronograma de viagens para realizar as visitas, conforme demonstrado em alguns dos registros feitos durante o estudo (Anexo B). As primeiras, ocorreram em cada CRAS para uma apresentação dos pesquisadores e início do diálogo com os profissionais que estiveram diretamente envolvidos com a implementação e desenvolvimento do programa de qualificação, do início ao fim do processo.

O percurso metodológico foi construído com base em uma escuta atenta às realidades locais e em uma aproximação progressiva aos sujeitos do estudo. Mais do que uma simples aplicação de técnicas, os procedimentos aqui descritos resultam de escolhas éticas e epistemológicas, orientadas por uma perspectiva crítica, participativa e sensível às singularidades dos contextos sociais investigados. Para tanto, este estudo integrou elementos da pesquisa de campo, participante e de análise quanti-qualitativa, recorrendo a instrumentos que valorizassem as trajetórias individuais e identificassem padrões coletivos constituídos.

Assim, para fins de definição da amostra, estabeleceu-se o número de 90 pessoas a serem entrevistadas, 5% das/os concluintes de cursos do programa, conforme o índice de certificação dos respectivos municípios envolvidos no período de 2022-2023. Os dados encontram-se sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Inscritos, certificados e amostragem (5%) por município – Progredir Geoparque Quarta Colônia (2022-2023)

Município	Inscritos	Certificados	% Certificada	Nº a entrevistar (5%)
Agudo	411	161	39,17%	8
Dona Francisca	157	73	46,50%	4
Faxinal do Soturno	480	271	56,45%	14
Ivorá	574	420	73,17%	21
Nova Palma	258	129	50,00%	6
Pinhal Grande	221	169	76,47%	8
Restinga Sêca	645	294	45,58%	15
São João do Polêsine	315	133	42,22%	7
Silveira Martins	431	134	31,09%	7
Total	3.492	1.784	51,52%	90 pessoas

Nota: os percentuais indicam a taxa de certificação de cada município (certificados + inscritos).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ressalta-se que o número de cursos desenvolvidos, assim como o número de participantes/estudantes certificados, foi diferente em cada município, pois foi condicionado por variantes diversas, entre elas: o nível de apoio das prefeituras, o envolvimento e as possibilidades de cada CRAS, as condições de acesso aos cursos e questões pessoais dos inscritos.

Durante o percurso, algumas entrevistas previstas não ocorreram por não serem encontradas as pessoas ou por problemas de logística, horário, entre outros eventos e, embora o planejamento inicial previsse a realização de 90 entrevistas, o número efetivo de participantes foi de 86 egressos(as) entre entrevistados(as). E no intuito de suprir essas lacunas, optou-se pela

utilização da técnica não-probabilística do tipo bola de neve (snowball sampling). Esse modelo de amostragem é indicado para situações em que ocorre a identificação prévia de todos os indivíduos que compõem a população de interesse é impraticável, como no caso de sujeitos dispersos geograficamente e com registros limitados ou desatualizados (VINUTO, 2014).

2.4 Atravessando os campos: a coleta de dados

A construção de roteiro de formulário de entrevistas semi-estruturadas desempenhou um papel central no processo de investigação do presente estudo, configurando-se como uma das principais ferramentas para a escuta ativa dos/as egresos/as do programa. Por ser uma técnica baseada na utilização de um roteiro com perguntas-chave previamente elaboradas, mas com espaço para flexibilidade, permite que os sujeitos desenvolvam suas respostas de forma livre, com base em suas experiências, percepções e realidades locais.

Segundo Gil (2008), as entrevistas semiestruturadas possibilitam o aprofundamento de temas relevantes ao mesmo tempo em que mantêm um grau de compatibilidade entre os diferentes entrevistados. No contexto desta pesquisa, essa metodologia favoreceu a criação de um ambiente de diálogo e confiança entre entrevistador e entrevistado, aspecto fundamental para acessar informações sensíveis relacionadas às trajetórias de formação, inserção no mercado de trabalho, expectativas e desafios enfrentados pelos/as participantes após sua passagem pelo programa.

Alinhadas aos princípios da pesquisa participante, as entrevistas buscaram valorizar os saberes dos sujeitos e estabelecer

uma relação horizontal entre pesquisador e comunidade. Essa postura está em consonância com os pressupostos de Freire (2005) e Brandão (1990), que defendem uma prática investigativa baseada no respeito, na escuta ativa e na construção coletiva do conhecimento. As entrevistas foram realizadas individualmente e em diferentes contextos, como domicílios, CRAS e locais de trabalho, a fim de respeitar a disponibilidade e o conforto dos participantes e captar com maior riqueza as nuances de suas trajetórias no pós-formação.

O roteiro da entrevista (Anexo A) semiestruturada foi construído em quatro blocos principais, com questões abertas e fechadas, quantitativas e qualitativas, com o objetivo de extrair informações relevantes sobre os efeitos do Progredir na vida pessoal, profissional, social e econômica das/os egressas/os, como expõe o Quadro 3.

Quadro 3 – Roteiro do formulário de entrevista da pesquisa

Área de investigação	Objetivo da seção	Tipos de informações coletadas
Perfil Sociodemográfico	Conhecer as características sociais e econômicas das(os) egressas(os)	Nome, idade, município, gênero, escolaridade, renda familiar média, profissão/ocupação, autorização para uso da entrevista
Trajetória no Progredir	Levantar o histórico de participação no programa	Ano(s) de participação (2022, 2023, ou ambos), cursos/capacitações realizados (lista com marcação), motivação para participação

Continuidade na página seguinte.

Impacto individual e profissional	Avaliar os efeitos do programa na vida pessoal, profissional e econômica	Conhecimentos/habilidades adquiridas, uso prático dos aprendizados, mudanças na vida profissional, familiar e na renda, percepção de preparo para o mundo/mercado de trabalho
Impacto social e comunitário	Identificar transformações percebidas no entorno social e comunitário	Exemplos de colegas impactados, mudanças percebidas na comunidade, efeitos coletivos e sociais atribuídos à participação no programa

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A etapa empírica da pesquisa envolveu intenso trabalho de campo nos nove municípios e, ao todo, foram realizadas 19 viagens entre os meses de setembro e a primeira semana de novembro de 2024, totalizando 86 entrevistas com egressos/as do programa. As entrevistas foram conduzidas presencialmente, com base nos critérios previamente estabelecidos, e distribuídas conforme o cronograma das visitas.

Para auxiliar no levantamento de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, GPS¹⁸, câmera fotográfica e gravador de voz para capturar os relatos feitos pelos entrevistados. O uso combinado dessas ferramentas contribuiu para a fidelidade das informações registradas, a contextualização territorial dos relatos e a posterior sistematização dos dados. Segundo Minayo (2001, p. 66), “os recursos técnicos de gravação e registro visual e textual são fundamentais na

¹⁸ GPS — sigla em inglês — é o Sistema de Posicionamento Global de navegação, que permite a localização de pontos da superfície terrestre.

pesquisa qualitativa, pois potencializam a recuperação da realidade observada e oferecem subsídios para uma análise mais rigorosa e sistemática". O uso desses instrumentos, portanto, não apenas reforça a validade das informações coletadas, mas também permite ao pesquisador retornar nuances do campo e aprofundar a interpretação dos dados à luz do contexto observado na pesquisa.

Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, sem perder de vista a contextualização territorial das entrevistas, foi adotado um sistema de codificação por siglas. Cada município participante foi representado por uma sigla composta por três ou quatro letras, derivadas do seu nome oficial. Assim, os entrevistados são identificados por um código que combina a sigla do município com um número sequencial (ex: IVR-01, AGD-05), preservando sua identidade e permitindo rastreabilidade analítica. O Quadro 4 apresenta as siglas atribuídas a cada município.

Quadro 4 – Códigos identificadores dos municípios da Quarta Colônia

Município	Número de entrevistas	Código de identificação
Agudo	9	AGD
Dona Francisca	6	DFR
Faxinal do Soturno	10	FXS
Ivorá	14	IVR
Nova Palma	8	NPAL
Pinhal Grande	13	PNG
Restinga Sêca	15	RSC
São João do Polêsine	6	SJP
Silveira Martins	5	SVM

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O uso desse sistema de codificação possibilita a preservação da confiabilidade dos/as participantes, conforme preconizam os princípios éticos da pesquisa com seres humanos (Novoa, 2014), ao mesmo tempo em que permitiu manter a referência

territorial como elemento analítico relevante. Essa identificação codificada será utilizada ao longo do trabalho para citar depoimentos, cruzar informações e organizar os dados por município de forma sistemática e ética (Gil, 2008).

2.5 Vozes do Progredir: modo de análise e interpretação dos dados

A análise dos dados seguiu uma abordagem quanti-qualitativa, articulando a sistematização estatística simples de informações estruturadas com uma leitura interpretativa do conteúdo das entrevistas. A organização dos dados teve como ponto de partida a transcrição integral das entrevistas gravadas, realizadas em cada um dos 9 municípios da Quarta Colônia, resultando em um corpus textual robusto que expressa múltiplas vivências, percepções e experiências das/os egressas/os do programa.

As transcrições foram organizadas em arquivos digitais e, a partir desse material, realizou-se uma análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016, p. 38), definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”.

Inicialmente, foram realizadas leituras flutuantes para a familiarização com os relatos, seguidas da identificação de categorias temáticas, previamente definidas com base nos objetivos da pesquisa, mas também ajustadas de forma flexível conforme emergiram novos elementos durante o processo de leitura. As principais dimensões de análise, descritas no Quadro 5, abrangem:

Quadro 5 – Dimensões analíticas da pesquisa com egressas/os do programa

Categoria	Dimensões	Descrições	Autores
	Transformação na vida pessoal	Relatos de mudanças subjetivas, como aumento da autoestima, autonomia, confiança e valorização pessoal.	Rosenberg (1965); Kant (1996); Honneth (2003)
Impactos do Programa Progredir	Impactos do Programa Progredir Transformação na vida pessoal Inserção no mundo do trabalho	Mudanças na ocupação, geração de renda, empreendedorismo e inovação, empregabilidade ou continuidade formativa.	Antunes (2002); Antunes; Pinto (2017); Brunstein et al., (2008)
	Transformação na vida social e comunitária	Efeitos nas relações sociais e coletivas, incluindo vínculos com o CRAS e participação em redes e ações comunitárias.	Freire (2005)

Cada uma dessas dimensões foi desdobrada em subcategorias que permitem agrupar recorrências, contrastes e singularidades entre os discursos das/os egressas/os. Essa etapa permitiu sistematizar os principais achados qualitativos da pesquisa, iluminando a interpretação de cada entrevistada/o sobre sua trajetória antes, durante e depois da participação no programa. Paralelamente, os dados oriundos das entrevistas semi-estruturadas foram tabulados em planilhas eletrônicas e organizados de forma a evidenciar frequências, distribuições e cruzamentos simples (ex: faixa etária x município x avaliação do curso). Esses dados quantitativos auxiliaram na composição de um panorama geral dos perfis atendidos e foram utilizados para reforçar ou contestar as interpretações oriundas da análise qualitativa.

A articulação entre os dois enfoques — qualitativo e quantitativo — permitiu captar, ao mesmo tempo, os sentidos subjetivos e simbólicos atribuídos à experiência e os padrões gerais de participação, favorecendo uma compreensão mais ampla em relação aos efeitos sociais e individuais do programa no território da Quarta Colônia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

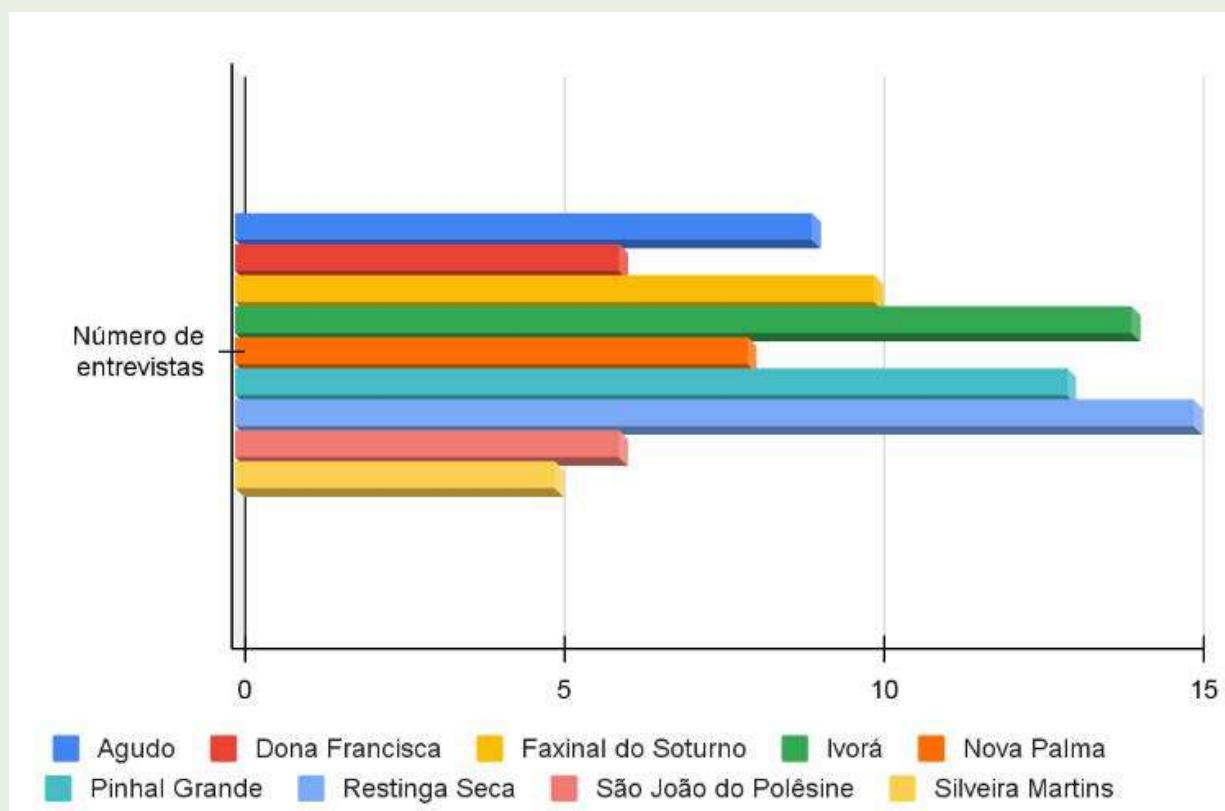
3.1 Caracterização dos(as) Egressos(as) e Contextos Locais: Perfil, Representatividade e Motivações

Considerando que a pesquisa foi realizada com 86 (oitenta e seis) das 90 (noventa) pessoas egressas/os do programa, as quais representam um número amostral de 5% das pessoas

certificadas que residem nos nove municípios do território, de acordo com o gráfico 1, esse N amostral da pesquisa traz uma representatividade de 90% dos(as) egressos(as) considerados(as) para o estudo, o que confere certa solidez e confiabilidade aos dados obtidos.

Observa-se uma boa distribuição das entrevistas entre os municípios, com destaque para Restinga Seca (15), Ivorá (14) e Pinhal Grande (13), que concentram o maior número de egressos(as) certificados e aptos a participarem da pesquisa. Além do número populacional e respectivo índice de pessoas inscritas no CadÚnico de cada município, esses números refletem tanto a capilaridade do programa nesses locais quanto a mobilização social e institucional para efetivação da formação.

Gráfico 1 – Número de entrevistas feitas por município



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os municípios como Silveira Martins (5), São João do Polêsine (6) e Dona Francisca (6), por serem populacionalmente menores¹⁸, também apresentam menor número de entrevistas, o que está relacionado à menor oferta de cursos, às limitações de acesso à formação ou à menor adesão do público-alvo à participação no programa. Essa variação no número de participantes por município também permite, ao longo do trabalho, uma análise dos impactos de forma comparativa e sensível às especificidades territoriais. A representatividade da amostra garante que as interpretações realizadas ao longo do estudo estejam ancoradas na diversidade de experiências vividas pelos(as) egressos(as) nos diferentes contextos do território.

A seguir, o Quadro 6 apresenta uma síntese dos principais indicadores sociodemográficos dos(as) egressos(as) participantes da pesquisa, com foco na idade, escolaridade e renda familiar. Esses dados são fundamentais para contextualizar o público atendido pelo programa Progredir, permitindo compreender as condições sociais de origem dos(as) egressos(as) e os potenciais desafios enfrentados para inserção produtiva, a continuidade educacional e o fortalecimento de vínculos comunitários. A análise desse perfil também subsidia a interpretação dos impactos observados nas dimensões pessoal, profissional e social, discutidas ao longo deste estudo.

18 De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE), esses municípios apresentam as menores populações entre os nove que compõem o território da Quarta Colônia: Silveira Martins com 2.028 habitantes, São João do Polêsine com 2.649 e Dona Francisca com 3.079. Trata-se, portanto, de localidades com base demográfica menor, o que naturalmente implica menor número absoluto de egressos(as) participantes nos cursos e, consequentemente, menor número de respondentes na pesquisa.

Indicadores de Idade dos entrevistados		N
Tam (N)		86
Mínimo		22
Máximo		74
Média		49,74
Desvio Padrão		12,36
Indicadores de Escolaridade dos Entrevistados		N
Superior Completo		18
Superior Incompleto		9
Ensino Médio Completo		47
Fundamental Completo		6
Fundamental Incompleto		5
Analfabeto		1
Tam (N)		86
Indicadores de Renda dos Entrevistados		N
0,5-1 Salário Mínimo		4
1 Salário Mínimo		13
2 Salários Mínimos		23
3 Salários Mínimos		19
4 Salários Mínimos		6

Tam (N)	68
Mínimo	759,00
Máximo	7.590,00
Média	3.498,00
Desvio Padrão	1.805,48

Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

O público entrevistado apresentou idade média de 49,74 anos, demonstrando o alcance do programa entre adultos e pessoas em faixas etárias avançadas, frequentemente excluídas das políticas públicas de qualificação e de inserção no mundo do trabalho. Essa variação, entre 22 e 74 anos, indica também a diversidade etária dos(as) egressos(as), o que representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma riqueza pedagógica no contexto dos cursos, ao permitir trocas intergeracionais e valorização de diferentes trajetórias de vida e saberes.

Quanto à escolaridade, observa-se que a maior parte dos/as entrevistados/as possui Ensino Médio completo, seguido por Ensino Superior completo e Ensino Superior incompleto. Esses dados apontam para um grupo com experiências escolares anteriores, ainda que marcadas por descontinuidades. Isso evidencia um perfil comum a populações que, mesmo tendo alcançado determinados níveis de escolarização, não conseguem acessar, manterem-se ou serem valorizadas no mercado formal de trabalho. O Progredir, nesse sentido, atua como um mecanismo compensatório, oferecendo não apenas qualificação técnica, mas também reconhecimento simbólico e reconexão com trajetórias educacionais interrompidas.

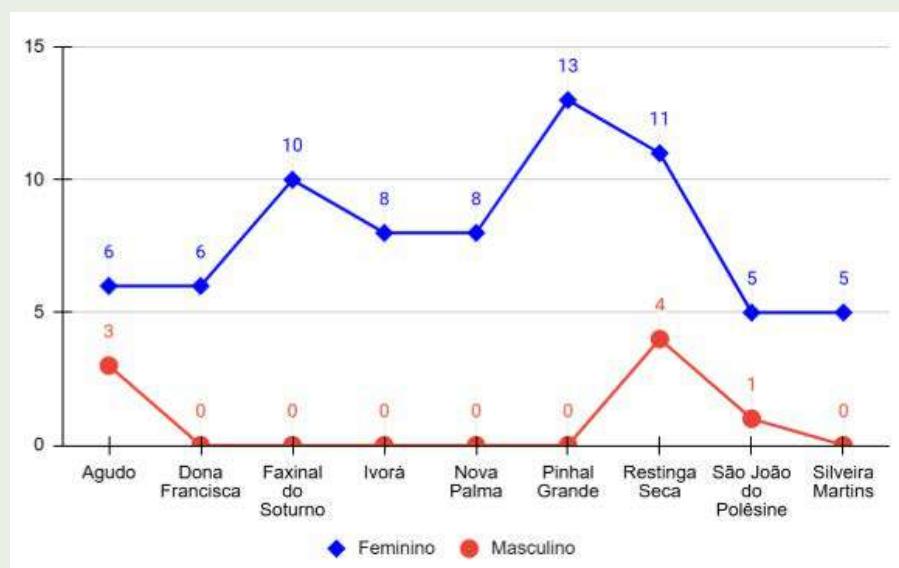
No que diz respeito à renda familiar mensal, com base em um N amostral de 68 respondentes que informaram esse dado, a

média mensal é de R\$ 3.498,00, com um desvio padrão de R\$ 1.805,48, o que indica disparidades internas significativas. A maior concentração situa-se entre dois e três salários mínimos, o que sugere uma faixa de renda baixa, mas não de extrema pobreza. Esse dado é relevante para entender o tipo de público atendido: famílias com capacidade limitada de investimento, mas com algum grau de estabilidade que permite engajamento em empreendimentos de pequena escala.

Esse cenário reforça a vulnerabilidade econômica das famílias atendidas, mas também evidencia uma base mínima de estabilidade que possibilita empreendimentos de baixa escala. Muitos/as egressos/as já atuavam em atividades informais, domésticas ou de subsistência, o que reforça o papel do Progredir como um vetor de formalização e ampliação de oportunidades.

No Gráfico 2, apresenta-se o perfil de gênero dos(as) egressos(as) por município, com o qual a pesquisa revela uma expressiva predominância de mulheres entre os(as) entrevistados(as) dos cursos do programa, com 72 mulheres (83,7%) e apenas 14 homens (16,3%) entre os 86 entrevistados(as).

Gráfico 2 – Representação de gênero dos entrevistados por município



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Essa composição evidencia que a formação profissional ofertada pelo programa atraiu, mobilizou e beneficiou majoritariamente o público feminino, o que aponta para o papel central das mulheres nos processos de capacitação, organização comunitária e geração de renda em contextos rurais e de pequenas cidades. Os municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande e Silveira Martins não registram participação masculina entre os(as) entrevistados(as), o que pode indicar uma baixa adesão dos homens às atividades formativas ou mesmo uma resistência sociocultural à sua participação em cursos tradicionalmente associados ao cuidado, à produção artesanal ou à culinária.

Por outro lado, os municípios de Agudo e Restinga Sêca apresentaram maior diversidade de gênero entre os(as) egressos(as) entrevistados(as), com 3 e 4 homens, respectivamente. Essa variação territorial também pode refletir características locais específicas, como tipo de curso ofertado, o engajamento institucional ou a existência de ações afirmativas de inclusão.

A predominância de mulheres nos cursos do Progredir está em consonância com outras experiências de formação no meio rural brasileiro, em que elas têm se mostrado protagonistas na busca por autonomia, reconhecimento e oportunidades de inserção produtiva. Esses dados, portanto, reforçam a importância de políticas públicas que levem em conta as desigualdades de gênero, promovam a equidade e valorizem o papel das mulheres como agentes de transformação social e econômica nos territórios.

Diante deste panorama, quando questionados sobre as principais motivações que levaram os(as) egressos(as) a participar dos cursos do programa, revelam tanto demandas subjetivas quanto aspirações práticas ligadas à realidade socioeconômica vivida. De forma geral, três fatores principais se destacam: (1) a busca por qualificação profissional, entendida como opor-

tunidade de adquirir novos conhecimentos, atualizar saberes e melhorar as possibilidades de inserção produtiva; (2) o desejo de desenvolvimento pessoal, expresso em relatos que mencionam a vontade de “fazer algo por si”, ocupar o tempo de forma produtiva, resgatar a autoestima e enfrentar sentimentos de inutilidade social; e (3) o fortalecimento de vínculos comunitários, com a expectativa de convivência, troca de experiências e valorização de saberes locais e culturais.

3.2 TRANSFORMAÇÃO NA VIDA PESSOAL: O impacto silencioso das pequenas mudanças pessoais

Mais do que capacitar tecnicamente, os cursos ofertados pelo programa Progredir promoveram efeitos subjetivos relevantes na vida dos(as) egressos(as). Esta seção busca explorar os impactos emocionais, relacionais e simbólicos da formação, investigando como os processos educativos contribuíram para o fortalecimento da autoestima, o bem-estar psicológico e o reconhecimento social dos(as) egressos(as). A análise parte da compreensão de que o desenvolvimento territorial não se expressa apenas em indicadores econômicos, mas também nas transformações vividas no plano pessoal, frequentemente silenciosas, porém decisivas para a reconfiguração de trajetórias e sentidos de vida.

3.2.1 Valorização pessoal e autoestima

A compreensão das transformações subjetivas observadas entre os egressos(as) do programa Progredir considera a valorização pessoal e autoestima como a avaliação positiva ou negativa que uma pessoa faz de si mesma, expressando-se por

meio de sentimentos de autovalor, respeito próprio e aceitação. Segundo Rosenberg (1965), a autoestima pode ser compreendida com um aspecto fundamental da nossa mente, trata-se de uma dimensão essencial no desenvolvimento da identidade pessoal e relacional, influenciando a forma como os sujeitos definem metas, reconhecem seus limites e projetam expectativas para o futuro.

A valorização pessoal e a autoestima, como dimensões subjetivas sensíveis à formação e ao reconhecimento de saberes, emergem com força nos relatos dos participantes, a autopercepção de crescimento e de capacidade produtiva se traduz na forma como os egressos(as) articulam seus projetos de vida, mesmo diante de desafios estruturais. Alguns dos relatos expressam esse movimento de ressignificação de si, ao afirmarem:

Eu sabia alguma coisa, mas o curso me capacitou para ser uma empreendedora [...] tenho mais confiança no que faço hoje [...] preciso de mais conhecimento para fazer os meus preços e calcular os meus gastos. Estou no caminho certo, sei disso, mas gostaria de aprender mais¹⁸ (SVM, 2024).

[...] foi motivada a cursar pelas meninas do CRAS. Gostei muito. Estava sem objetivos, esperando a vida passar. Os cursos me trouxeram de volta à vida. Estou bem ativa, sempre fui, mas agora tenho coisas novas e pessoas novas na minha vida. Hoje gosto de conversar com as pessoas [...] estou estudando mais sobre a minha região¹⁹ (SJP, 2024).

[...] fiz os cursos e me senti muito bem [...] a vida melhorou [...] vi que tenho capacidade de aprender [...] não tenho condições hoje de empreender, gostaria [...] o que aprendi uso apenas em casa [...] não consegui recursos para fazer para vender²⁰ (DFR, 2024).

Por meio destes depoimentos, podemos sintetizar três aspectos centrais da autoestima, conforme delineado por Ro-

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código SVM, correspondente ao município de Silveira Martins (RS), no dia 24 de outubro de 2024.

19 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código SJP, correspondente ao município de São João do Polêsine (RS), no dia 12 de setembro de 2024.

20 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código DFR, correspondente ao município de Dona Francisca (RS), no dia 25 de setembro de 2024.

senberg (1995): a) o reconhecimento de competências próprias, b) a confiança na trajetória construída, e c) a abertura para o aprimoramento contínuo. Os relatos dos egressos(as) revelam um processo de internalização positiva da experiência formativa, reconhecendo o valor do saber que já possuem, mas atribuindo ao curso o papel de legitimação e fortalecimento dessa base. O uso de expressões como “tenho mais confiança” e “sei disso” sinaliza uma mudança de perspectiva em relação à vida produtiva, que vai além de técnicas e atinge dimensões identitárias de pertencimento e contexto local.

O Gráfico 3 apresenta a análise da subdimensão valorização pessoal e autoestima, distribuída entre os nove municípios participantes do programa Progredir na Quarta Colônia, evidenciando que essa dimensão subjetiva foi amplamente mobilizada pelos cursos oferecidos, embora com variações de intensidade entre os municípios.

Gráfico 3 – Frequência de menções à valorização pessoal e autoestima por município no âmbito do Programa Progredir



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que o município de Pinhal Grande (PNG) destacou-se como o maior número absoluto de menções (n=13) quanto à valorização pessoal e autoestima, o que pode indicar uma forte ressonância entre as atividades desenvolvidas e a revalorização dos saberes e identidades locais. Em seguida, os municípios de Restinga Sêca (RSC), com n=11, e Ivorá (IVR), com n=10, apresentaram números expressivos, sinalizando uma apropriação significativa dos efeitos subjetivos da formação, como o fortalecimento da autoconfiança e o resgate do sentimento de capacidade produtiva. Em contrapartida, os municípios Dona Francisca (DFR), com n=3, e Silveira Martins (SVM), com n=4, exibiram um número reduzido de menções diretas à valorização pessoal. Isso pode estar relacionado a diversos fatores, como o perfil das turmas, a natureza dos cursos oferecidos ou o grau de comprometimento institucional com o programa.

A análise estatística dos dados obtidos com os 86 entrevistados revela que a dimensão de valorização pessoal e autoestima foi mencionada de forma significativa, com um impacto positivo da participação nos cursos do programa. Dos 86 participantes, 63 (73,26%) relataram mudanças perceptíveis em sua autopercepção, autoconfiança ou sentimento de valorização pessoal após os cursos, o que evidencia um impacto subjetivo, indicando que os cursos oferecidos não apenas proporcionaram capacitações técnicas, mas também atuaram como promotores de bem-estar psicológico e reconhecimento pessoal.

Com o objetivo de mensurar a percepção dos participantes quanto à valorização pessoal e autoestima após a realização dos cursos ofertados pelo programa Progredir, elaborou-se um conjunto de estatísticas descritivas e inferenciais, conforme demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7 – Análise estatística da valorização pessoal entre os entrevistados do programa Progredir

Variáveis estatísticas	Total de entrevistados	Número de entrevistados que alegaram saúde mental e bem-estar pós-cursos	%
Total	86	63	73,26%
Mínimo	5	3	60,00%
Máximo	15	13	86,67%
Amplitude	10	10	26,67%
Média	9,56	7,00	73,26%
Mediana	9	6	66,67%
Desvio padrão	3,71	3,46	15,35%
Teste Z (vs. 50%)	$Z + 4,31; *p* < 0,001$		
Qui-Quadrado (χ^2)	$\chi^2(8) = 2,46; *p* = 0,96$		

Nota. Dados analisados com $\alpha = 0,05$. O desvio padrão de 15,35% refere-se à variabilidade dos percentuais entre os municípios.
Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

As análises descritivas revelam que o número de participantes que indicou valorização pessoal variou com valores mínimos e máximos entre 3 a 13 por município, com uma média de 7 participantes e uma mediana de 6, uma amplitude de 10 e o desvio padrão de 3,46, que evidencia uma distribuição moderadamente dispersa entre os municípios. Tais resultados indicam variações locais, mas com predominância de uma tendência central favorável entre os egressos(as) entrevistados de cada município da Quarta Colônia.

Para testar a significância estatística dessa percepção, utilizou-se o teste Z, aplicado para comparação observada (73,26%) com uma proporção de referência (50%), um limiar que indicaria um impacto neutro ou apenas ligeiramente favorável. O resultado foi de valor estatístico significativo ($Z = 4,31$; $p < 0,001$), reforçando que a proporção de participantes que relataram valorização pessoal foi estatisticamente superior ao acaso, com altíssima significância estatística de impacto dos cursos ofertados nos municípios.

Em contrapartida, o teste do qui-quadrado ($\chi^2(8) = 2,46$; $p = 0,96$) foi utilizado para verificar a existência de variações estatísticas e diferenças significativas entre os municípios. O resultado não indicou diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os municípios, sugerindo que não há diferença substancial entre os municípios analisados no que se refere ao reconhecimento da valorização pessoal e autoestima, o que indica homogeneidade do impacto percebido entre os diversos perfis, cursos ou faixas etárias dos participantes.

A análise dos dados indica que, ainda que os cursos possuam um conteúdo técnico, seus impactos ultrapassam a dimensão cognitiva e atingem os aspectos subjetivos e identitários dos participantes. Ou seja, o desvio padrão 3,46 apresentado na tabela demonstra quantitativamente que, dos 86 entrevistados, 63 egressos (73,26%) manifestaram um sentimento de

autoestima ampliada após a conclusão dos cursos. Dos efeitos relatados, o que destaca o fortalecimento da autoestima torna-se um dos principais eixos de transformação promovidos pelo Progredir. Como aponta Rosenberg (1965), a autoestima está intimamente relacionada à maneira como os indivíduos percebem seu próprio valor e dignidade, componentes essenciais para a criação de trajetórias de vida mais independentes e significativas.

3.2.2 Saúde mental e bem-estar

A análise da subdimensão de saúde mental e bem-estar aponta para efeitos significativos nos relatos dos(as) egressos(as), com destaque para a percepção de melhora no humor, superação de quadros depressivos leves e fortalecimento emocional a partir da participação nos cursos. Esses impactos não se limitam a indicadores clínicos, mas se expressam em formas cotidianas de reorganização da vida: retomada de rotinas, ampliação da interação social e resgate da motivação pessoal.

Os efeitos subjetivos do programa manifestaram-se de forma exponencial nos relatos dos(as) egressos(as), ainda que não tenha sido um objetivo explícito dos cursos ofertados, os depoimentos revelam que o envolvimento com os processos formativos produziu impactos emocionais relevantes, expressos por sentimentos de superação, motivação, alegria e reorganização das rotinas de vida. Para ilustrar essas dimensões, seguem alguns relatos em que os(as) egressos(as) associam a participação nos cursos à melhoria do sentimento de bem-estar:

[...] curei a minha depressão fazendo bordado pra vender [...] me ocupava, me distraia bordando [...] ganho um dinheiro que me ajuda nas despesas da casa. Estou com uma vida mais tranquila, as contas continuam, as despesas estão lá todos os dias [...] não é só o dinheiro né [...] estou viva! Faço minhas coisas e

vendo, converso, estou sorrindo mais, é a condição de estar trabalhando e produzindo alguma coisa que as pessoas querem. [...] o certificado da UFSM está lá pra quem quiser ver, eu fiz (RSC01, 2024).¹⁸

[...] eu vivia uma situação muito difícil, ainda vivemos, mas com mais dignidade [...] vendo as minhas coisas e ganho um dinheiro [...] vendo bordados, chinelos com bordados e sabão [...] vivia uma depressão muito severa, hoje estou curada, empolgada e com muita garra pra atingir alguns objetivos pro meu futuro (NPL04, 2024).¹⁹

[...] fui motivada pelas meninas do CRAS [...] minha vida estava muito ruim [...] estava diagnosticada com depressão". "fiz a inscrição nos cursos, não tinha como ir, as meninas me ajudaram". "[...] estou muito bem [...] faço minhas coisas e vendo na feira [...] tenho meu dinheiro, ajudo em casa [...] recebi um certificado da Universidade (NPL08, 2024)

Os relatos revelam que os cursos desempenharam um papel que transcendeu os objetivos formais de capacitação profissional. A inserção em processos formativos coletivos, o reconhecimento institucional por meio de certificados e, sobretudo, a possibilidade concreta de articular saberes com práticas geradoras de renda constituem elementos centrais na reconstrução da autoestima e do bem-estar emocional dos(as) egressos(as). Tal perspectiva dialoga com a concepção de educação apresentada por Kant (1996), segundo a qual a ação educativa deve estar alicerçada na experiência vivida por cada sujeito. Dessa forma, o processo formativo não deve ser conduzido de maneira puramente mecânica ou limitada ao raciocínio lógico, mas precisa considerar o sujeito em sua integralidade, promovendo um aprendizado transformador a partir de suas vivências.

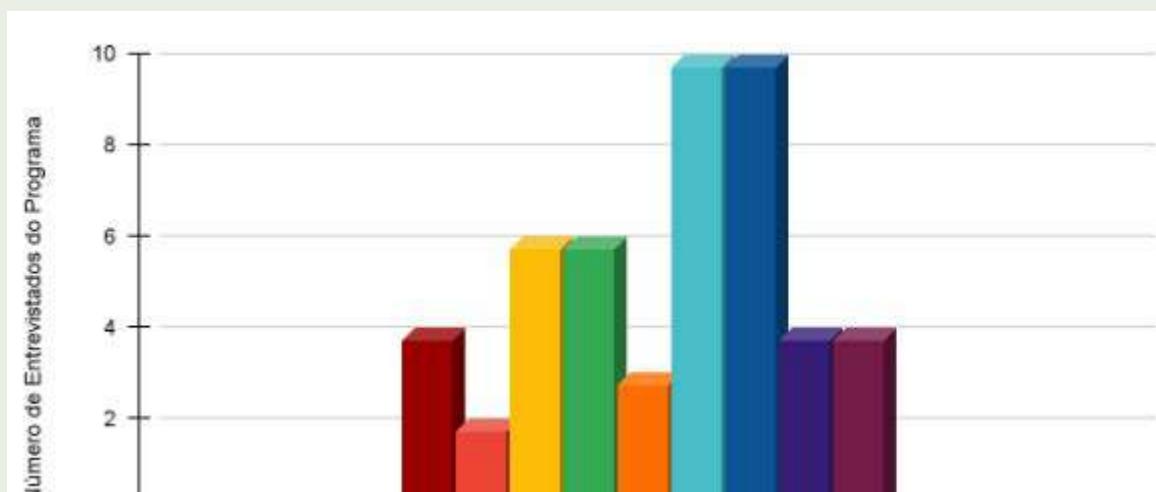
O Gráfico 4 demonstra uma análise da subdimensão de saú-

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código RSC, correspondente ao município de Restinga Sêca (RS), no dia 26 de setembro de 2024.

19 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código NPL, correspondente ao município de Nova Palma (RS), no dia 19 de setembro de 2024.

de mental e bem-estar, que mostrou variações importantes entre os municípios participantes. Os dados revelam que 49 dos 86 entrevistados relataram impactos positivos nessa dimensão após sua participação nos cursos do programa, o que corresponde a aproximadamente 56,95% do total. Essa proporção, embora moderada, aponta para um efeito subjetivo relevante dos processos formativos, mesmo que essa não fosse uma meta explícita dos cursos.

Gráfico 4 – Frequência de menções à melhoria na saúde mental e bem-estar por município no âmbito do Programa Progredir



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A literatura reconhece que programas de formação, especialmente voltados à formação de adultos em situação de vulnerabilidade, podem contribuir para o bem-estar emocional dos egressos(as). Nesse sentido, a formação profissional pode atuar como vetor de resgate da autoestima e de reconstrução do sentido de pertencimento, elementos fundamentais do bem-estar subjetivo. Complementarmente, Freire (2000) destaca que a educação, quando concebida como prática de liberdade, permite ao sujeito reconhecer-se como agente transformador, o que gera um processo de valorização pessoal e de fortalecimento emocional.

A análise estatística dos dados revelou que uma média de

56,98% dos entrevistados relataram melhorias nesse aspecto após a participação nos cursos. Essa proporção, ainda que numericamente relevante, apresentou distribuição assimétrica, com valores percentuais entre os municípios variando de uma mínima de 2 a uma máxima de 10. Houve um desvio padrão de 17,38% entre os municípios e uma mediana de 44,44%, indicando que alguns municípios concentraram valores mais baixos que a média geral, o que pode apontar para influências locais ou contextuais.

Quadro 8 – Análise estatística da Saúde mental e bem-estar entre os entrevistados do programa Progredir

Variáveis estatísticas	Total de entrevistados	Número de entrevistados que alegaram saúde mental e bem-estar pós-cursos	%
Total	86	49	56,98%
Mínimo	5	2	40,00%
Máximo	15	10	66,67%
Amplitude	10	8	26,65%
Média	9,56	5,44	56,98%
Mediana	9	4	44,44%
Desvio padrão	3,71	2,28	17,38%
Teste Z (vs. 50%)		Z + 1,29; *p* < 0,196	
Qui-Quadrado (χ^2)		$\chi^2(8) = 3,59$; *p* = 0,89	

Nota. Dados analisados com $\alpha = 0,05$. O desvio padrão de 17,38% refere-se à variabilidade dos percentuais entre os municípios.

Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

Com base na análise dos testes de significância, infere-se que, apesar da aparente efetividade, os dados estatísticos demonstram que esses resultados não atingiram significância robusta. O teste Z ($Z=1,29$; $P=0,196$) mostrou que a diferença em relação ao ponto neutro de 50% não é estatisticamente significativa ao nível de ($p > 0,05$), o que é corroborado pelo teste do qui-quadrado ($\chi^2(8) = 3,59$; $p = 0,89$), que também não identificou diferenças significativas entre os municípios.

Esses achados da pesquisa sugerem que a variação observada pode estar mais associada a flutuações amostrais ou fatores externos não controlados, como contexto familiar, histórico emocional ou suporte comunitário, do que às características estruturais do programa. Os resultados apontam para a descrença de fortalecer o componente psicoeducacional dos cursos ofertados pelo programa Progredir, incluindo, por exemplo, conteúdos voltados ao enfrentamento do estresse, à regulação emocional e ao desenvolvimento de autoestima e empoderamento pessoal.

3.2.3 Reconhecimento social

O reconhecimento social constitui uma dimensão relacional fundamental na constituição da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento dos indivíduos, especialmente em contextos marcados por desigualdade e exclusão social. Para Honneth (2003), o reconhecimento é um pré-requisito para a autorrealização, operando como mecanismo estruturante da identidade pessoal e da integração social. Quando os sujeitos têm seus saberes, trajetórias e capacidades reconhecidos por outros, seja na esfera institucional, comunitária ou fa-

miliar, ativam-se processos de reafirmação da dignidade e de reconstrução simbólica do seu lugar no mundo.

À luz desse contexto, observa-se que o programa Progredir criou espaços e experiências que extrapolam os limites da qualificação profissional, abrindo caminhos para a afirmação pública de identidades historicamente silenciadas. A participação em cursos, a obtenção de certificados, a inserção em feiras locais e a visibilidade das práticas produtivas tornaram-se oportunidades de reconhecimento, principalmente para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Muitos(as) egressos(as) relataram mudanças na forma como passaram a ser vistos(as) socialmente, destacando o orgulho em mostrar o que produzem, o respeito conquistado e a nova posição que passaram a ocupar em suas redes de convivência.

[...] hoje estou trabalhando nas termas romanas [...] tenho um emprego e um salário constante [...] eu estava cansada de viver de bicos, trabalhando aqui e ali [...] o curso de culinária e o de receitas da terra me colocaram nas termas [...] o certificado da Universidade me ajuda em todo o lugar que me apresento para uma oportunidade [...] sabe! Hoje posso escolher (AGD09, 2024).¹⁸

[...] aprendi receitas maravilhosas [...] tudo é vendido nos finais de semana no balneário [...] lá na vista do morro fizemos um caminho com acesso para cadeirantes para atender bem todos [...] sou uma mulher empreendedora hoje [...] as minhas geleias e os meus pães são bem comprados e bem elogiados no camping [...] a renda ficou muito boa [...] os caminhos de Ivorá são uma benção para nós, trouxeram mais turistas [...] os cursos do progredir nos ajudaram a organizar as coisas [...] despertou a vontade de empreender em muitas pessoas [...] outras fizeram os cursos e não aproveitaram as oportunidades (IVR12, 2024).¹⁹

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código AGD, correspondente ao município de Agudo (RS), no dia 23 de outubro de 2024.

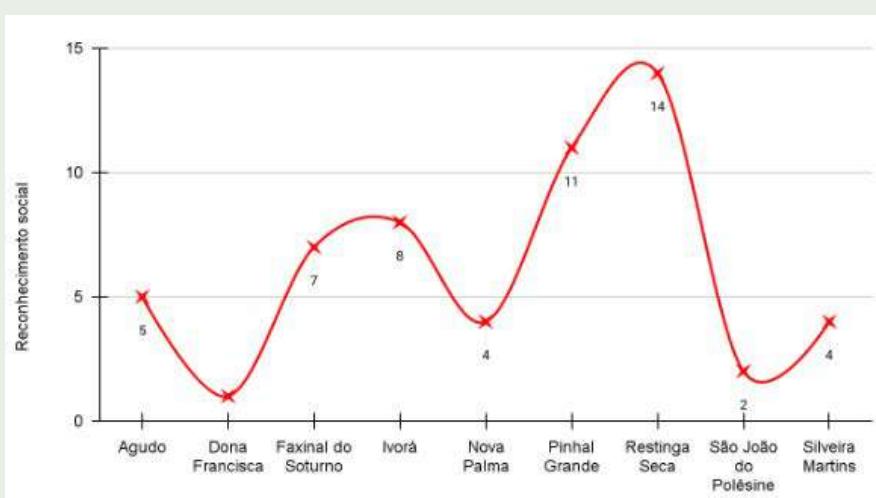
19 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código IVR, correspondente ao município de Ivorá (RS), no dia 02 de outubro de 2024.

Faço muitas coisas para consumo próprio e agora estou vendendo algumas coisas [...] faço sabão em pó maravilhoso, vendo, dou para as filhas [...] o sabonete não consigo comprar o material para fazer [...] mostro os certificados para as visitas [...] fiz curso da UFSM (PNG08, 2024).¹⁸

Esses relatos ilustram como o reconhecimento social está vinculado não apenas à certificação e inserção econômica, mas também a aspectos relacionais e simbólicos, como o respeito conquistado, a visibilidade comunitária e a autoestima reforçada pela validação externa. A valorização institucional (ex: certificados da UFSM), a mudança na forma como os(as) entrevistados(as) são percebidos pela comunidade e pela família e a nova posição social assumida como referência local (empreendedora, produtora, formadora) aparecem como eixos centrais de transformação.

O Gráfico 5 mostra as variações importantes entre os municípios participantes. Os dados revelam que 56 dos 86 entrevistados relataram algum tipo de mudança positiva acerca do reconhecimento social.

Gráfico 5 – Frequência de menções a reconhecimento social por município no âmbito do Programa Progredir



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código PNG, correspondente ao município de Pinhal Grande (RS), no dia 16 de outubro de 2024.

Para aprofundar a análise da subdimensão, o Quadro 9 sistematiza os principais indicadores estatísticos relativos à distribuição dos(as) entrevistados(as) que mencionaram mudanças na forma como passaram a ser percebidos(as) em suas comunidades após a participação nos cursos do programa. Os dados revelam tanto a incidência total do número de entrevistados quanto a variação entre os diferentes municípios participantes, permitindo observar padrões e disparidades que serão discutidos a seguir.

Quadro 9 – Análise estatística de Reconhecimento social entre os entrevistados do programa Progredir

Variáveis estatísticas	Total de entrevistados	Número de entrevistados que alegaram saúde mental e bem-estar pós-cursos	%
Total	86	56	65,12%
Mínimo	5	1	20,00%
Máximo	15	14	93,33%
Amplitude	10	13	73,33%
Média	9,56	6,22	65,12%
Mediana	9	5	55,56%
Desvia padrão	3,71	4,24	24,83%
Teste Z (vs. 50%)		$Z + 2,80; *p* < 0,005$	
Qui-Quadrado (χ^2)		$\chi^2(8) = 6,44; *p* = 0,60$	

Nota. Dados analisados com $\alpha = 0,05$. O desvio padrão de 24,83% refere-se à variabilidade dos percentuais entre os municípios.

Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

Os dados relativos à subdimensão evidenciam que 65,12% dos(as) egressos(as) relataram ter experimentado mudanças positivas na forma como são percebidos(as) socialmente após a participação nos cursos. Esse resultado, acima do ponto de referência de 50%, aponta para uma tendência estatisticamente significativa de impacto positivo ($Z = 2,80$; $p < 0,005$), indicando que os cursos, além de fornecerem a formação profissional e educacional, promoveram efeitos simbólicos e relacionais importantes.

A análise descritiva demonstra uma variabilidade considerável entre os municípios, com proporções variando de 20% de mínima a 93,33% de máxima, e uma amplitude de 73,33%. Essa variação, embora extensa, não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os municípios ($X^2(8) = 6,44$; $p = 0,60$), sugerindo que o reconhecimento social é um efeito transversal aos contextos, mais influenciado por experiências individuais e características subjetivas do que por fatores geográficos ou estruturais.

A média de entrevistados por município em que egressos(as) relataram reconhecimento social foi de 6,22, com desvio padrão relativamente alto ($DP=4,24$), evidenciando uma dispersão considerável dos dados. A mediana de 5 (55,56%) indica que em pelo menos metade dos municípios, mais da metade dos entrevistados mencionaram esse efeito, reforçando a relevância do impacto como fruto indireto dos proporcionados pelos cursos.

3.3 INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO: Transformando conhecimento em trabalho

Compreende-se que o trabalho é um processo contínuo de reprodução da vida e de autoprodução humana (Antunes; Pinto, 2017). A reprodução da vida no mundo do trabalho contemporâneo exige um processo de qualificação, de reflexão, de imple-

mentação de políticas públicas ampliadas e de parcerias entre os setores sociais, capazes de integrar um número populacional que, inversamente proporcional, está fora das condições de vida dignas, e que depende de trabalho e de geração de renda familiar. Desde o final do século XX e início do XXI, nesta era digital, financeira e flexível do capitalismo, houve um aumento elevado da precarização das relações de trabalho e de empregabilidade (Antunes, 2002). Os cursos de formação profissional do Progredir, no Geoparque Quarta Colônia, tiveram a função social básica de atender à urgência e à emergência da necessidade histórica de qualificação e capacitação, especialmente às mulheres do território.

A relação entre qualificação profissional e inserção produtiva é um dos pilares centrais das políticas de formação para o desenvolvimento territorial. Nesta seção, são analisadas as formas pelas quais os(as) egressos(as) do programa Progredir mobilizaram os conhecimentos adquiridos nos cursos para transformar suas realidades trabalhistas e de vida. A partir de evidências empíricas, discutem-se os efeitos dos cursos sobre o empreendedorismo local, a aplicação prática das habilidades aprendidas e a geração de renda, observando como essas dimensões contribuem para ampliar oportunidades e reduzir vulnerabilidades em territórios historicamente marcados por assimetrias sociais e econômicas.

3.3.1 Qualificação profissional exercida

A qualificação profissional tem sido um dos principais vetores das políticas públicas de desenvolvimento territorial, sobretudo em territórios marcados por assimetrias socioeconômicas históricas. A subdimensão de qualificação profissional, ao abordar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos egressos(as) dos cursos realizados, possibilita compreender o quanto o investimento em formação se traduz, de fato, em inserção ocupacional

de dinamização das economias locais. A análise desta subdimensão, portanto, não se restringe ao uso técnico das habilidades adquiridas, mas deve ser situada no marco mais amplo das estratégias de promoção do desenvolvimento territorial.

Para orientar a reflexão sobre os efeitos dessa qualificação no contexto regional, parte-se de três questões: como o investimento em qualificação se traduz em exercício profissional afetivo? A formação ofertada dialoga com as necessidades do mercado local? De que forma a qualificação profissional contribui para reduzir assimetrias regionais? Essas questões guiam a análise dos dados empíricos e sustentam uma leitura crítica sobre a efetividade das políticas de capacitação em contextos de desenvolvimento.

Nesse contexto, torna-se relevante recorrer ao conceito de capital humano, conforme discutido por Viana e Lima (2010), que compreende a educação e a qualificação como investimentos capazes de elevar a produtividade individual e, por consequência, gerar retornos econômicos e sociais tanto para os sujeitos quanto para os territórios. Sob esta ótica, a qualificação profissional deve ser entendida não apenas como aquisição de habilidades técnicas, mas como um processo que amplia as capacidades dos indivíduos de acessarem e permanecerem no mercado de trabalho, especialmente em contextos marcados por exclusões históricas.

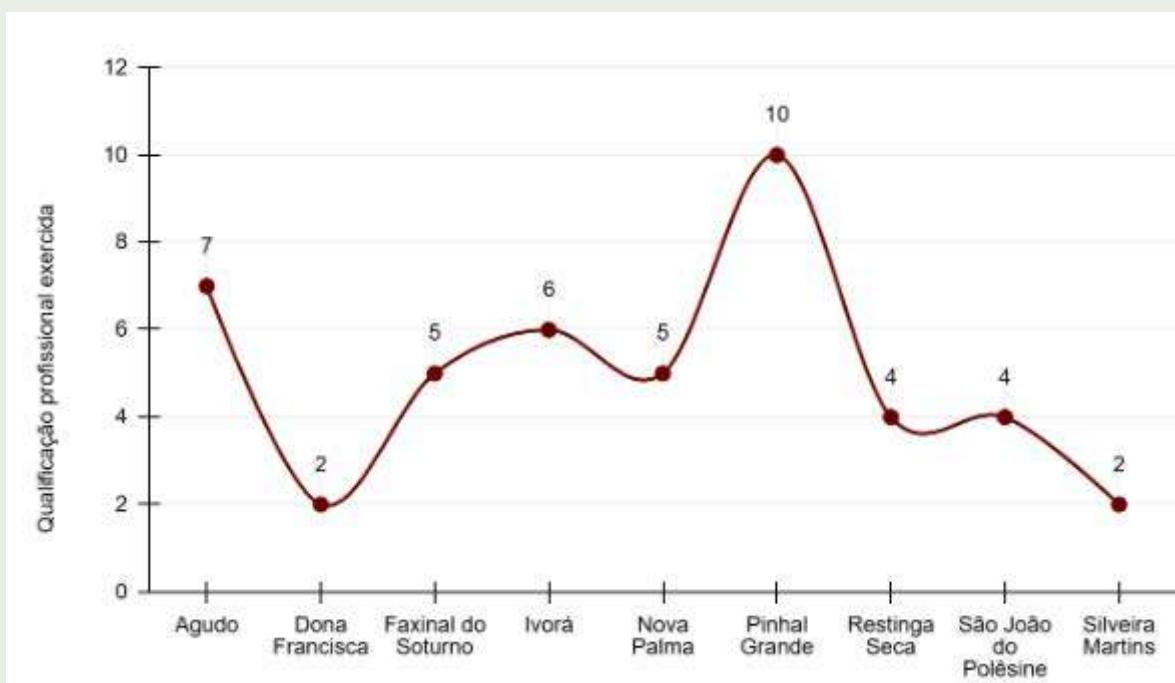
A partir dessas indagações, observa-se que os cursos ofertados pelo programa não apenas promoveram a aquisição de novos conhecimentos técnicos, mas também estimularam dinâmicas coletivas de convivência, reconhecimento e engajamento em trajetórias ocupacionais. Como destacou um(a) dos(as) entrevistados(as):

Os cursos trouxeram novos conhecimentos, convivência coletiva e muitas oportunidades. [...] o curso de segurança no trabalho me deu novos conhecimentos e abriu portas para oportunidades que estou abraçando agora (SJP03, 2024).¹⁸

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código SJP, correspondente ao município de São João do Polêsine (RS), no dia 12 de setembro de 2024.

Tal relato evidencia que os efeitos da qualificação vão além do conteúdo técnico, operando também na dimensão subjetiva e social dos sujeitos, o que é crucial para sua inserção no mundo do trabalho e para a construção de projetos de vida mais autônomos. No Gráfico 6, a partir dos dados quantitativos, é possível visualizar o número de entrevistados em cada município que relatou **qualificação profissional exercida** após a conclusão dos cursos, no qual se evidenciam variações importantes entre os municípios, o que sugere diferentes graus de aderência entre a qualificação oferecida e as possibilidades de exercício profissional local.

Gráfico 6 – Frequência, por município no âmbito do Programa Progredir, de menções à qualificação profissional exercida após a conclusão dos cursos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Destaca-se, nesse sentido, o município de Pinhal Grande, com 10 egressos(as) entrevistados(as) que declararam exercer, na prática, os conhecimentos adquiridos; seguido por Agudo (7), Ivorá (6), Nova Palma (5) e Faxinal do Saturno (5). Essa

distribuição indica que o impacto da formação profissional não está uniformemente distribuído, o que remete à necessidade de compreender o contexto territorial e as oportunidades efetivas de inserção ou reinserção produtiva em cada localidade.

Nesse contexto, a qualificação profissional, para além de um fim em si mesma, se revela uma ferramenta estratégica de fortalecimento das capacidades humanas e territoriais, contribuindo potencialmente para reduzir assimetrias regionais e promover o desenvolvimento local. No entanto, os dados revelam ainda que tal contribuição depende da articulação entre formação, estrutura de apoio e contexto socioeconômico, o que reforça a importância de políticas integradas que conectem capacitação com oportunidades reais de trabalho.

A análise estatística do Quadro 10 fornece subsídios relevantes para compreender o grau de aplicação concreta dos cursos ofertados pelo programa nas trajetórias de vida dos egressos(as). Os dados gerais apontam que 52,33% dos entrevistados declararam utilizar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos nas formações, o que representa 45 dos(as) 86 egressos(as) entrevistados(as).

Quadro 10 – Análise estatística de Qualificação profissional exercida entre os entrevistados do programa Progredir

Variáveis estatísticas	Total de entrevistados	Número de entrevistados que alegaram saúde mental e bem-estar pós-cursos	%
Total	86	45	52,33%
Média	9,56	5,00	52,33%
Mediana	9	5	55,56%
Desvia padrão	3,71	2,50	18,79%

Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

A média municipal de egressos que exercem profissionalmente a qualificação recebida ficou em 5,0 indivíduos por município, com uma mediana de 5, sugerindo uma distribuição relativamente equilibrada entre os territórios analisados. Entretanto, o desvio padrão de 2,50 revela alguma dispersão entre os municípios, o que indica a presença de contextos mais ou menos favoráveis à inserção produtiva baseada na capacitação.

Esses resultados permitem refletir sobre a efetividade das formações profissionalizantes enquanto instrumento de desenvolvimento humano e territorial, especialmente em regiões com baixa densidade de emprego formal. Em municípios em que a qualificação é exercida por um número maior de egressos(as), pode-se inferir a existência de ambientes propícios à prática, como feiras, associações, pequenos empreendimentos familiares ou espaços comunitários de circulação econômica e social.

Diante desse contexto, a qualificação profissional, quando articulada ao contexto e às estratégias de fortalecimento das redes locais de trabalho e renda, pode representar um fator-chave para o desenvolvimento territorial. Contribuindo de forma eficaz para reduzir desigualdades intra e inter territoriais, desde que acompanhada por estratégias de apoio à implementação prática das competências desenvolvidas durante todo o processo formativo.

3.3.2 Empreendedorismo e inovação no local

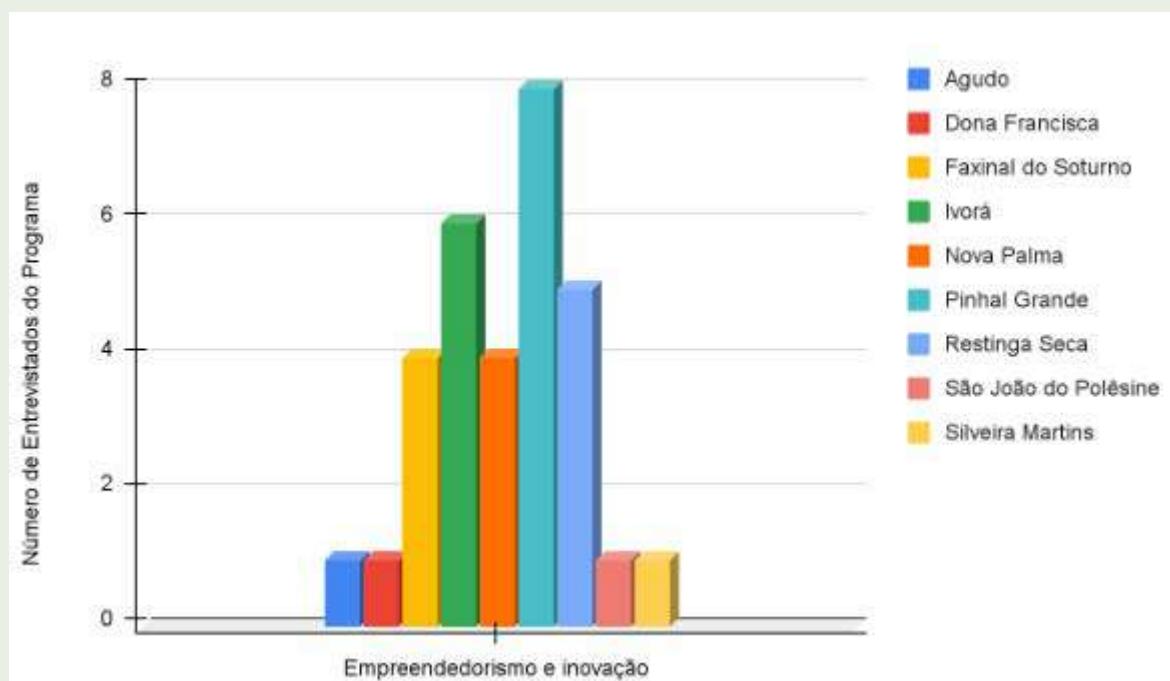
O empreendedorismo e a inovação são pilares fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico regional, especialmente em contextos locais onde políticas públicas e progra-

mas de capacitação buscam estimular a autonomia econômica. Essa premissa dialoga com a perspectiva freireana de educação transformadora, que postula que “[...] os homens se educam juntos na transformação do mundo” (Freire, 2005, p. 10). Nesse sentido, a análise aqui proposta parte do pressuposto de que, conforme alerta Freire (2005), “[...] não é possível dialogar sobre o que não se conhece”, princípio que fundamenta a necessidade de compreender as realidades locais específicas antes de implementar políticas de estímulo ao empreendedorismo.

O empreendedorismo social pode se manifestar a partir de iniciativas já existentes ou por meio de novos empreendimentos, gerando uma mudança social qualitativa à comunidade, manifestada pelos e nos sujeitos, individuais e coletivos. Assim, é no âmbito dos processos que as inovações atingem maior relevância, uma vez que implicam inclusão social, capacitação e mudança. A inovação social além de desenvolver novas ideias, estratégias e ações, busca atender as necessidades sociais de forma mais eficiente, efetiva e sustentável do que os modelos tradicionais, criando valor que se torna socialmente aceito e difundido, por grupos ou coletivos em sociedade (Bitencourt et al., 2016).

O Gráfico 7 sistematiza a dinâmica distinta entre os entrevistados de cada município participante do programa Progredir, evidenciando tanto potencialidades locais quanto processos e desafios estruturais de transformação que interconectam práticas e oportunidades de inserção no mercado.

Gráfico 7 – Frequência de menções a empreendedorismo e inovação por município do Programa Progredir



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em termos quantitativos, destacam-se entre os números de entrevistados(as) de cada município um percentual distinto entre Pinhal Grande (8), Ivorá (6) e Restinga Sêca (5), como os territórios com maior número de egressos(as) entrevistados(as) que desenvolveram iniciativas empreendedoras e inovadoras a partir dos cursos realizados. Esses resultados sugerem uma correlação significativa entre a oferta de cursos de natureza prática, em particular aqueles relacionados à produção artesanal, culinária e gestão, que contribuem para a ativação de processos autônomos de geração de trabalho e renda. Este processo de inserção no mundo do trabalho é dinamizado por um ambiente favorável à valorização de saberes locais e à articulação com feiras e espaços coletivos de comercialização, fatores que contribuem para a consolidação de microempreendimentos com identidade territorial.

Entre os municípios com poucos relatos de iniciativas de abertura de empreendimentos, aponta-se que isso pode estar

associado a múltiplos fatores, como ausência de suporte técnico continuado, dificuldade de acesso a crédito ou mercados, menor articulação comunitária, ou ainda limitações pessoais e contextuais dos(as) entrevistados(as). Além disso, a escolha dos cursos ofertados nestes territórios pode ter privilegiado áreas de formação menos diretamente associadas à ação empreendedora, o que pode limitar a transição do conhecimento adquirido para a prática produtiva autônoma.

Um fator importante dentro deste cenário que merece destaque é a presença significativa de mulheres entre os(as) entrevistados(as) que empreendem, particularmente nos municípios com maiores índices, que reforça também o papel da capacitação como instrumento de fortalecimento da autonomia econômica feminina e de reconhecimento de saberes historicamente tradicionais desvalorizados. As iniciativas observadas, muitas vezes, não apenas geram renda, mas também resgatam práticas culturais, ampliam redes de apoio e estimulam a construção de novos espaços de visibilidade social.

Este cenário pode ser evidenciado pela fala de uma das entrevistadas do programa:

Sou uma empreendedora agora. Então depois do programa Progredir resolvemos abrir uma pousada na nossa propriedade (casa da família). Fizemos algumas reformas. E passamos a receber muitas pessoas. Aproveitei o curso de habilidades culinárias e passamos a oferecer diversos produtos que utilizam frutos e receitas da região. Aumentou a nossa renda. Vendemos a estadia na pousada e produtos orgânicos da região, pão, cucas, frutas e geleias. O Progredir me trouxe a confiança e a habilidade de empreender (PNG01, 2024).¹⁸

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código PNG, correspondente ao município de Pinhal Grande (RS), no dia 16 de outubro de 2024.

O relato do(a) egresso(a) evidencia o impacto multidimensional da qualificação promovida pelo Progredir, por meio da articulação entre formação técnica, empreendedorismo e valorização dos recursos locais. A fala traduz, portanto, uma síntese do potencial transformador de políticas de qualificação quando estão integradas ao contexto socioprodutivo dos territórios, promovendo não apenas capacitação, mas protagonismo e inovação a partir dos saberes e recursos já existentes.

A análise estatística dos dados obtidos nas entrevistas com os(as) egressos(as) do programa, como mostra o Quadro 11, revela que 36,05% dos entrevistados relataram ter desenvolvido alguma iniciativa relacionada ao empreendedorismo ou inovação local após a realização dos cursos. Este percentual, embora não majoritário, é expressivo quando considerado o universo de 86 entrevistados, indicando que mais de um terço dos entrevistados foi capaz de transformar os saberes adquiridos em ações concretas de trabalho autônomo ou inovador.

Quadro 11 – Análise estatística de empreendedorismo e inovação entre os entrevistados do programa Progredir

Variáveis estatísticas	Total de entrevistados	Número de entrevistados que alegaram saúde mental e bem-estar pós-cursos	%
Total	86	31	36,05%
Média	9,56	3,44	36,05%
Mediana	9	4	44,44%
Desvia padrão	3,71	2,60	17,42%

Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

A média de egressos(as) empreendedores por município é de aproximadamente 3,44, o que reforça que o impacto dos cursos não é homogêneo nos diferentes territórios analisados. A mediana de 4 empreendedores por município, ligeiramente superior à média, sinaliza que ao menos metade dos municípios superou essa média, apontando para locais de maior ativação empreendedora, possivelmente associados a condições socio-culturais e institucionais mais favoráveis, como presença de feiras e associações ou histórico de valorização de práticas artesanais e alimentares.

O desvio padrão de 2,60 na variável do número de entrevistados que alegaram ações de empreendedorismo evidencia uma variação considerável entre os territórios, sugerindo um alcance desigual dentro desse índice de entrevistados do programa. Esta dispersão reforça a necessidade de leituras contextualizadas que considerem os condicionantes locais, como infraestrutura, cultura associativa e continuidade de políticas públicas, para entender que alguns municípios apresentam taxas mais altas de empreendedorismo do que outros.

O Quadro 12 traz a análise da oferta formativa em diferentes municípios da Quarta Colônia, a partir da identificação dos cursos mais frequentemente associados ao empreendedorismo pelos(as) egressos(as). Isso indica uma concentração significativa de formações voltadas para a prática produtiva autônoma, com ênfase na valorização de saberes locais, economia solidária e desenvolvimento de pequenos negócios.

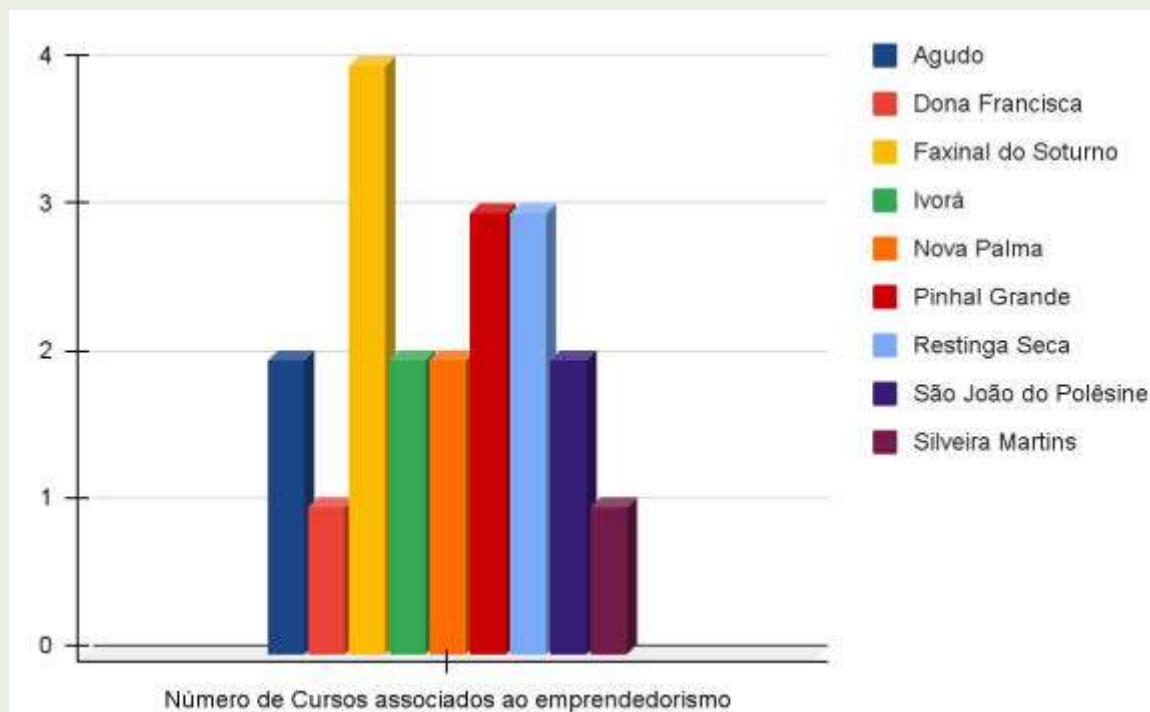
Quadro 12 – Distribuição dos cursos com maior associação ao empreendedorismo por município

DFR	- Oficina de geleias e conservas vegetais
FXS	- Sabão, Sabonetes e cosméticos naturais - Bordado Livre - Gestão de Negócios e Empreendedorismo
IVR	- Técnicas de recepção e atendimento para o Turismo na Quarta Colônia
NPAL	- Bordado Livre - Sabão, Sabonetes e Aromas Artesanais da Quarta Colônia
PNG	- Sabão, sabonetes e cosméticos naturais - Bordado Livre -Habilidades Culinárias básicas e Atendimento em Restaurante
RSC	Oficina de culinária básica Bordado Livre Elaboração de Roteiros Turísticos
SJP	-Gestão de Negócios e Empreendedorismo - Oficina de culinária básica
SVM	Língua Vêneta

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir da análise, o Gráfico 8 sistematiza numericamente que é possível perceber que há variação territorial na quantidade e no tipo de curso com potencial empreendedor oferecidos no programa, o que pode refletir tanto diferenças nos contextos socioeconômicos locais quanto nas estratégias de implementação do programa. Municípios com maior número de cursos relacionados ao empreendedorismo tendem a ter também maiores taxas de egressos(as) que relatam abertura de negócios próprios, como observado nas análises anteriores.

Gráfico 8 – Número de cursos associados ao empreendedorismo por município



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

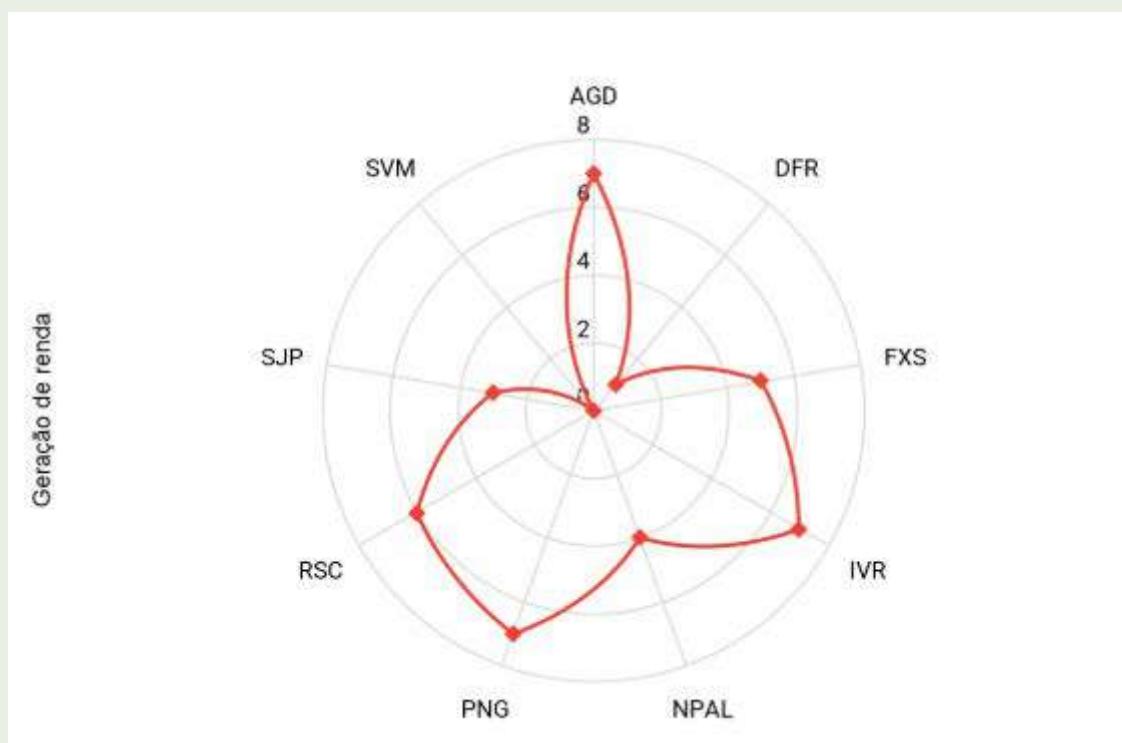
Essa distribuição sugere que a presença de formações práticas, aplicadas e com interface direta com mercados locais (como: culinária, bordado, cosméticos naturais e gestão) é um fator relevante para o estímulo ao empreendedorismo. A relação entre formação técnica e contexto territorial revela-se, assim, um elemento-chave para pensar políticas públicas de capacitação com efetivo impacto econômico, especialmente quando voltadas a públicos vulnerabilizados ou situados em zonas rurais e periféricas.

3.3.3 Geração de renda

A geração de renda constitui uma das expressões mais tangíveis do impacto das políticas de qualificação profissional, especialmente quando situada em territórios com assimetrias so-

cioeconômicas. Com base nos dados levantados, observa-se que municípios como Pinhal Grande (7), Restinga Sêca (6) e Ivorá (7) se destacam em número de egressos(as) que passaram a gerar alguma forma de renda própria após os cursos, em contraste com Silveira Martins, que não registrou nenhum caso dos entrevistados no município, como mostra o Gráfico 9:

Gráfico 9 – Frequência de menções à geração de renda por município do Programa Progredir



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Essa disparidade entre os municípios reforça a importância de pensar a renda como elemento estruturante do desenvolvimento territorial, conforme propõe Amartya Sen (2000), ao tratar o trabalho como liberdade substantiva. Nesse sentido, a qualificação não deve ser compreendida de forma isolada, mas integrada a estratégias territoriais que considerem o potencial produtivo local, o acesso a mercados e o fortalecimento das redes comunitárias.

A partir da perspectiva da economia solidária e do desenvol-

vimento endógeno (Singer, 2001), percebe-se que os casos em que houve geração de renda estão frequentemente associados a cursos que envolveram as temáticas de geleias, artesanato, ecoturismo, gastronomia, bioma (mato ao prato), atendimento ao turismo, e que ocorreram em alguma medida nos 9 municípios, com a incidência de pelo menos 1 (uma) dessas temáticas influenciando na geração de renda por município.

Tais atividades demonstram como o investimento em capital humano, aliado ao capital social e à mobilização comunitária, pode ativar circuitos econômicos locais e contribuir para a sustentabilidade de políticas públicas de inclusão produtiva, como podemos perceber, Agudo, Restinga Sêca, Pinhal Grande e Ivorá são os mais impactados com a geração de renda.

Um exemplo ilustrativo vem do relato de uma egressa que transformou os conhecimentos adquiridos nos cursos em fonte de renda significativa:

[...] atendo encomendas de doces, bolos e salgados, faço os preços como a professora ensinou. A renda se elevou com as vendas dos quitutes, [...] me sinto muito bem agora [...] sou uma mulher empresária [...] ganho um dinheiro com aquilo que eu sei fazer [...] é importante para pagar as contas [...] da família (PNG13, 2024).¹⁸

Esse relato revela não apenas o domínio de técnicas aprendidas, mas, sobretudo, a incorporação de uma nova identidade produtiva, que articula saberes locais, empoderamento pessoal e inserção econômica. De modo geral, a análise estatística apresenta a distribuição dos(as) egressos(as) que relataram geração de renda após a participação nos cursos. No Quadro 13, observa-se que dos 86 entrevistados, 40 egressos afirmaram que, em alguma medida, conseguiram gerar renda a partir desta qualificação profissional.

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código PNG, correspondente ao município de Pinhal Grande (RS), no dia 16 de outubro de 2024.

Quadro 13 – Análise estatística de geração de renda entre os entrevistados do programa Progredir

Variáveis estatísticas	Total de entrevistados	Número de entrevistados que alegaram saúde mental e bem-estar pós-cursos	%
Total	86	40	46,51%
Média	9,56	4,44	46,51%
Mediana	9	5	55,56%
Desvio padrão	3,71	2,65	22,57%

Fonte: Dados primários, análise dos autores (2025).

A média de egressos(as) com geração de renda por município foi de aproximadamente 4,44, com mediana de 5, o que aponta para uma tendência central mais positiva que a média e sugere a presença de alguns contextos territoriais com maior desempenho. No entanto, o desvio padrão de 2,65 e o amplo espectro de respostas revelam uma dispersão significativa, sugerindo desigualdade territorial dos efeitos da qualificação, esses dados evidenciam que, embora quase metade dos participantes tenha logrado retorno econômico, a distribuição da renda gerada não é uniforme entre os municípios da Quarta Colônia.

Este efeito reforça a importância de se pensar políticas formativas mais sensíveis às realidades locais, integradas a estratégias de desenvolvimento territorial que articulem saberes tradicionais, cadeias produtivas territoriais e acesso a mercados. A geração de renda, nesse contexto, não pode ser entendida apenas como resultado individual da formação, mas como fenômeno relacional, vinculado às estruturas socioeconômicas

do território e à capacidade institucional de fomentar ambientes favoráveis à inclusão produtiva.

3.4 IMPACTO SOCIAL E COMUNITÁRIO: A voz da comunidade e suas mudanças

A dimensão de impacto social e comunitário busca compreender como os efeitos do programa Progredir ultrapassaram os indivíduos diretamente beneficiados, reverberando nas dinâmicas coletivas, nas redes de convivência e nas formas de organização social dos territórios. O foco aqui desloca-se do sujeito individual para a comunidade, valorizando os testemunhos e as práticas que revelam transformações coletivas, como o fortalecimento de vínculos, o reconhecimento de lideranças locais, o surgimento de iniciativas colaborativas e a ampliação da participação social.

A análise dessa dimensão considera que o desenvolvimento territorial requer não apenas a qualificação técnica dos sujeitos, mas a ativação de formas associativas, laços de solidariedade e confiança mútua, elementos que configuram o chamado capital social. Assim, nesta seção, apresentam-se relatos dos(as) egressos(as) que evidenciam como os cursos ofertados contribuíram para criar novas possibilidades de articulação entre saberes, pessoas e instituições, ativando processos de mudança social com base no protagonismo das comunidades locais.

3.4.1 Valorização da cultura local

Conforme documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2001), a cultura configura-se como um conjunto distintivo de atributos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Essa concepção amplia a noção de cultura para além das expressões artísticas e literárias, abarcando os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e crenças, bem como os efeitos fundamentais do ser humano. Trata-se, portanto, de uma abordagem abrangente que reconhece a cultura como dimensão central na constituição das identidades sociais e humanas.

Ao mesmo tempo, a cultura não é fixa, está em constante transformação, sendo influenciada pelas dinâmicas da interculturalidade, características que se apresentam tanto em sua dimensão vertical (caracterizada por desigualdades socioeconômicas e intelectuais) quanto em sua dimensão horizontal (marcada por deslocamentos espaciais e temporais). Nesse contexto, a interculturalidade, em vez de ser uma ameaça à identidade, proporciona aos indivíduos a oportunidade de se posicionarem de forma ativa como agentes históricos, capazes de deixar suas marcas e influenciar o curso da realidade.

Segundo Paulo Freire (2000), essa “humanização da vida” fortalece e aprofunda as conexões sociais, reforçando a possibilidade de se constituir uma sociedade genuinamente justa e democrática, fundamentada no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural. Para isso, é preciso que cada povo contribua com sua identidade única para a criação de uma cul-

tura global, ou que exija resistir às tentativas autoritárias, muitas vezes reatualizadas, para eliminar as particularidades nacionais.

Essa perspectiva se materializa de forma sensível e se concretiza no relato de um do(a) egresso(a) do Progredir, ao destacar que:

[...] fiz o curso para preservar a cultura na minha comunidade [...] gostaria de fazer um aprofundamento. [...] minha filha não conviveu com os avós [...] então ela está aprendendo o idioma agora, no curso os mais antigos contaram histórias em vêneto. [...] o professor disse que não é um dialeto, é sim um idioma. [...] o impacto do curso foi na minha vida, relembrar o idioma, as reuniões de família, sou grata ao curso (SVM02, 2024).¹⁸

O relato revela uma experiência de como o curso proporcionou o resgate intergeracional do idioma, das narrativas e dos afetos, tornando possível a hominização a partir do reencontro com as raízes locais. Essa dimensão afetiva do aprendizado é entendida de acordo com Freire (2005), através da educação como prática libertadora, que compreende o processo educativo como um ato cultural e político, orientado pelo reconhecimento das identidades dos sujeitos e pela valorização dos saberes historicamente silenciados.

Um dos impactos representativos da valorização cultural, atribuído à esfera social e comunitária, está nos cursos concedidos na comunidade Quilombola Rincão dos Martimianos, em Restinga Sêca, na zona rural do município. O território da comunidade é considerado um geossítio ligado ao valor patrimonial, ecológico, cênico, histórico-cultural e arqueológico.

O relato de um(a) egresso(a) do curso de Afroturismo evidencia o impacto direto dessas afirmações na articulação entre memória, identidade e inclusão produtiva:

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código SVM, correspondente ao município de Silveira Martins (RS), no dia 24 de outubro de 2024.

[...] os cursos do Progredir chegaram para apoiar a nossa luta pela afirmação de nossa cultura [...] o curso de Afroturismo foi importante para nos inserir nesse mercado que o geoparque promete. A cultura no quilombo está sempre precisando de ajuda para se manter e o turismo nos permite divulgar nossa cultura (RSC10, 2024).¹⁸

A fala destaca como saberes tradicionais, frequentemente marginalizados, podem ser ressignificados e convertidos em estratégias de fortalecimento comunitário e geração de renda, desde que reconhecidos como legítimos e valorizados em políticas públicas. O curso de Afroturismo, nesse sentido, não apenas ofereceu capacitação técnica, mas abriu espaço para a reflexão histórica e o protagonismo quilombola na construção de uma narrativa própria, ligada à ancestralidade e à tradição cultural.

Um dos desdobramentos dessa iniciativa de formação do Progredir é a participação da comunidade quilombola na primeira edição da atividade “Caminhadas na natureza do Geoparque Quarta Colônia”, em parceria com a EMATER e a prefeitura municipal. O evento, sediado e organizado pela comunidade, cujo tema é “Caminhando com os quilombolas: história e ancestralidade”, percorrerá a Comunidade Quilombola de Restinga Sêca, inserindo-a no circuito do turismo de base comunitária e promovendo a valorização da cultura afrodescendente no território.

A Figura 3 registra um dos momentos únicos e significativos da etapa de articulação da pesquisa: a realização de uma entrevista coletiva com egressas(as) do curso de Afroturismo, ofertado na comunidade Quilombola. Esse encontro foi realizado no espaço comunitário da localidade e contou com ampla par-

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código RSC, correspondente ao município de Restinga Sêca (RS), no dia 10 de outubro de 2024.

ticipação, refletindo o protagonismo da população quilombola e sua articulação em torno da valorização cultural e territorial.

A escolha por realizar essa entrevista em grupo e nesse contexto não foi apenas metodológica, mas ética e política. Conforme aponta o estudo de Dias (2000), a pesquisa em grupo, quando conduzida em diálogo com os sujeitos e respeitando suas formas próprias de organização e expressão, permite que saberes coletivos venham à tona, potencializando a construção de sentimentos partilhados. O espaço da conversa coletiva revela vínculos comunitários, memória social, projetos comuns e práticas de resistência, sendo, portanto, um terreno fértil para a escuta das múltiplas interfaces que compõem a experiência com o programa Progredir.

Figura 3 – Curso de Afroturismo como estratégia de qualificação profissional e identidade étnico-cultural na comunidade quilombola Rincão dos Martimianos



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Além disso, a realização do curso de Afroturismo na comunidade expressou a potência das políticas de qualificação pro-

fissional quando articuladas com o reconhecimento das identidades culturais e com os saberes historicamente produzidos nos territórios tradicionais. Essa experiência exemplifica o que Santos (2006) denomina de ecologia de saberes, a valorização dos conhecimentos populares e ancestrais em pé de igualdade com os saberes técnico-científicos, promovendo processos formativos mais justos e inclusivos.

Dessa forma, os relatos dos(as) egressos(as) do Progredir demonstram, de maneira concreta, como a valorização da cultura local se expressa por meio de processos educativos que reconhecem e fortalecem os vínculos identitários, a memória coletiva e os saberes tradicionais. Ao promover espaços de formação enraizados nos territórios e sensíveis às realidades culturais e seus participantes, o programa contribui para o resgate de práticas em risco de esquecimento, além de estimular o protagonismo das comunidades remanescentes no enfrentamento das desigualdades históricas e na construção de alternativas capazes de articular o envolvimento comunitário e dinâmica política do município.

Nesse sentido, o curso assumiu um papel que vai além da capacitação técnica: ele atuou como ferramenta de fortalecimento das práticas culturais e econômicas locais, como a oralidade, o turismo de base comunitária e a memória territorial. Ao ser ofertado dentro da comunidade e dialogar com suas realidades específicas, o curso contribuiu para a reconstrução simbólica da autoestima coletiva, para a afirmação da identidade étnica e para a criação de alternativas sustentáveis de desenvolvimento territorial de base comunitária.

3.4.2 Pertencimento e convivência

A concepção Freireana de educação parte do princípio de que a transformação da realidade se dá por meio de processos coletivos e reflexivos entre sujeitos que compartilham experiências comuns. Freire (2005) afirma que a transformação da realidade acontece a partir da transformação coletiva, entre os pares, entre os sujeitos que partilham a mesma experiência de vida.

A educação emancipadora deve gerar a possibilidade dos sujeitos se indagarem, pois, quando o indivíduo reflete sobre aquilo que faz, o trabalho de existência humana pode se transformar em uma práxis revolucionária (Freire, 2005). Neste sentido, a educação emancipatória não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve gerar condições para que os sujeitos se indaguem sobre suas práticas e o mundo em que habitam. Ao refletir criticamente sobre aquilo que fazem, os indivíduos tornam sua existência parte de uma práxis revolucionária, que articula ação e reflexão.

A partir da manifestação dos egressos, percebe-se uma práxis reflexiva, que possibilita a criação ou (re)criação no âmbito da ação (Freire, 2005). Este processo une o individual e o coletivo, o teórico e a experiência, a ancestralidade e o científico. As falas dos(as) egressos(as) do Progredir evidenciam esse momento de encontro, reflexão e ressignificação coletiva, no qual o aprendizado ultrapassa o nível técnico e se torna um catalisador de vínculos, afetos e pertencimento. Um(a) dos(as) egressos(as) entrevistados(as) afirmou: “encontrei vizinhos que apenas cumprimentavam e que se tornaram meus amigos. Conversamos muito sobre os nossos produtos e onde vender”

(FXS07, 2024)¹⁸. Essa fala traduz processos em que o espaço formativo possibilita a reconfiguração das relações sociais no território, transformando interações, antes superficiais, em vínculos colaborativos e solidários.

Outro relato destaca o aspecto intergeracional dos cursos:

[...] quando terminou o curso de sabão e sabonete, o pessoal chorou [...] choramos quando o professor foi embora. [...] a vida dessas mulheres mudou completamente [...] essas mulheres não tinham expectativas ou perspectivas alguma, os cursos da Universidade trouxeram vida às comunidades (PNG02, 2024).¹⁹

Através dessa fala, percebe-se a construção de um espaço formativo em que o conhecimento é partilhado e valorizado em sua dimensão vivencial e tradicional, incentivando a escuta recíproca entre as gerações e fortalecendo os vínculos comunitários. Esse é um exemplo evidente da integração entre o individual e o coletivo, o teórico e o prático, de acordo com o pensamento de Freire (2005), que vê a práxis como uma combinação de experiência e reflexão crítica.

Nesta outra fala de um(a) dos(as) egressos(as), o impacto afetivo da formação é ainda mais explícito:

[...] quando terminou o curso de sabão e sabonete, o pessoal chorou [...] choramos quando o professor foi embora. [...] a vida dessas mulheres mudou completamente [...] essas mulheres não tinham expectativas ou perspectivas alguma, os cursos da Universidade trouxeram vida às comunidades (PNG02, 2024).²⁰

O relato traz a emoção registrada no encerramento do curso, que revela o quanto o processo formativo gerou mais do que

18 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código PNG, correspondente ao município de Faxinal do Soturno (RS), no dia 07 de novembro de 2024.

19 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código IVR, correspondente ao município de Ivorá (RS), no dia 11 de setembro de 2024.

20 Entrevista realizada com egresso(a) do Programa Progredir, identificado(a) pelo código PNG, correspondente ao município de Pinhal Grande (RS), no dia 18 de outubro de 2024.

capacitação: promoveu reconhecimento, autoestima e pertencimento, possibilitando que os sujeitos inseridos em uma parcela vulnerabilizada da sociedade se vissem como parte ativa de um coletivo capaz de transformar suas próprias realidades.

Diante das experiências relatadas pelos(as) egressos(as), torna-se evidente que os cursos do Progredir propiciaram espaços privilegiados de reconstrução dos laços sociais, de fortalecimento das redes de convivência e de ressignificação do pertencimento coletivo. As relações estabelecidas ao longo dos processos formativos, entre vizinhos, entre gerações, entre educadores e educandos, revelam um movimento de reconstrução do tecido social, no qual o conhecimento emerge de forma situada, efetiva e colaborativa.

Em consonância com Freire (2005), essas vivências traduzem uma práxis educativa formativa que articula uma base de princípios que agregam o contexto do sujeito a todo processo de capacitação a que ele está inserido. Esse entendimento encontra ressonância na perspectiva de Morin (2000), que propõe uma educação orientada por sete saberes fundamentais, dentre eles, destaca-se a necessidade de ensinar a condição humana, ou seja, compreender o ser humano em sua totalidade, no intuito de promover a compreensão do outro, como base para a construção de um senso crítico e coletivo.

As falas dos(as) egressos(as) revelam que, ao possibilitar o encontro entre diferentes gerações, culturas e experiências de vida, os cursos funcionaram como dispositivos de educação integradora e complexa. O sentimento de pertencimento, manifestado nos relatos como amizade, coletividade e trocas interativas, aponta para a potência da educação enquanto prática de humanização, capaz de reconstituir a dignidade e a autoestima de indivíduos em cenário de vulnerabilidade social e econômica.

4. SISTEMATIZAÇÃO DO IMPACTO DO PROGREDIR NO TERRITÓRIO

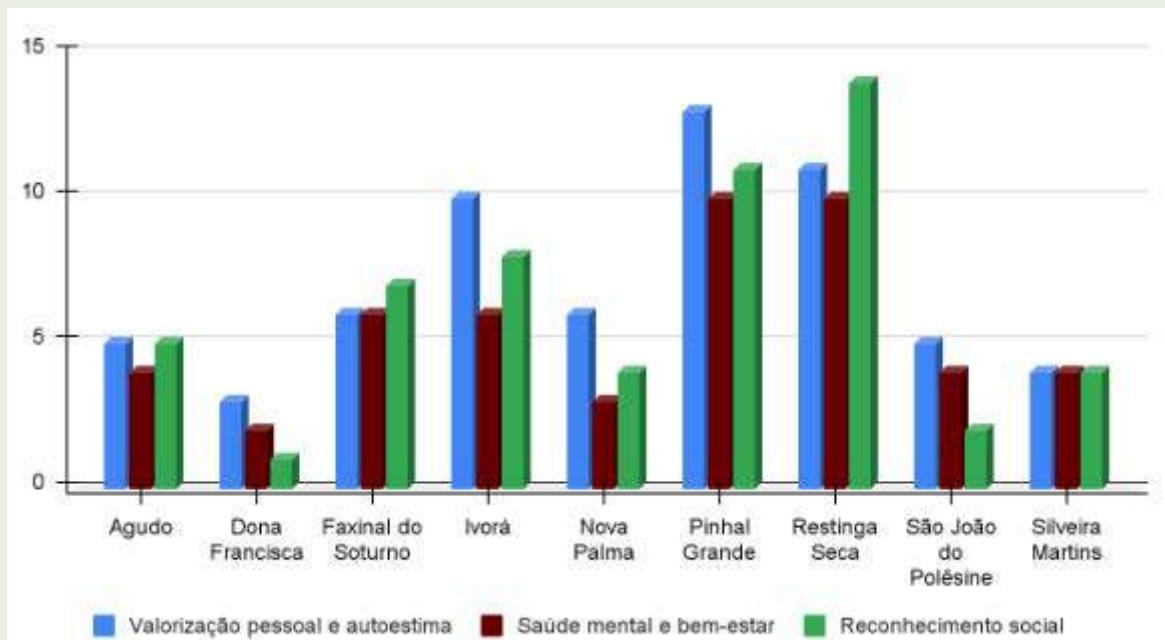
Para finalizar, retomamos as três dimensões analisadas nesta pesquisa, que buscou compreender os impactos do Progredir Geoparque Quarta Colônia na vida dos egressos e no território:

- Transformação na vida pessoal;
- Inserção no mundo do trabalho;
- Transformação na vida social e comunitária.

A partir de relatos observou-se a relevância do programa pelas mudanças subjetivas destacadas pela maioria das(os) entrevistadas(os), como aumento da autoestima, autonomia, confiança e valorização pessoal e quais os efeitos nas relações sociais e coletivas — incluindo vínculos com o CRAS e participação em redes e ações comunitárias. Assim, temos uma sistematização que mostra essa relevância por município.

No Gráfico 10, percebemos que as dimensões de transformação na vida pessoal e transformação na vida social e comunitária foram ressaltadas em Pinhal Grande e Restinga Sêca. Foram destacados os aspectos de valorização pessoal, saúde mental e bem-estar e reconhecimento social, sendo que no primeiro município as pessoas entrevistadas se sentem mais valorizadas como indivíduos, o que melhora a autoestima e a motivação; e, no segundo, elas manifestaram a satisfação em sentirem-se mais reconhecidas socialmente.

Gráfico 9 – Sistematização das dimensões de transformação na vida pessoal, social e comunitária por município da Quarta Colônia



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A dimensão de transformação na vida pessoal revelou-se uma das mais expressivas em termos de impacto subjetivo entre os(as) egressos(as) do programa Progredir. Ao observar os dados distribuídos nas subdimensões de valorização pessoal e autoestima, saúde mental e bem-estar e reconhecimento social, é possível afirmar que os cursos promovidos extrapolaram a função técnica da qualificação profissional. Com uma média de mais de 60% dos entrevistados relatando mudanças significativas nessas esferas, percebe-se um movimento de reconstrução da identidade, fortalecimento da autoconfiança e ampliação do pertencimento comunitário.

A primeira subdimensão analisada refere-se à valorização pessoal e à autoestima, inspirada na definição de Rosenberg (1965), que comprehende como avaliação subjetiva o que os indivíduos fazem de si mesmos. Essa dimensão destaca a emergência de sentimentos de autoconfiança, autonomia e orgulho. A partir da análise de dados, observou-se que 73,26% dos

entrevistados relataram impactos significativos na autoestima após os cursos, com destaque para os municípios de Pinhal Grande, Ivorá e Restinga Sêca.

Os cursos, nesse cenário, funcionaram como dispositivos de reconhecimento e legitimação de saberes prévios, abrindo espaço para o fortalecimento identitário e a reconfiguração de expectativas futuras. O teste Z aplicado à amostra confirmou a significância estatística desse impacto, evidenciando que a valorização pessoal transcende o acaso ou a variação pontual, constituindo-se como efeito estrutural da formação.

A segunda subdimensão, saúde mental e bem-estar, remete à esfera emocional e afetiva da vida cotidiana. Embora não fossem objetivos explícitos dos cursos, os dados revelam que 56,98% relataram melhorias relevantes em sua saúde emocional, com destaque para alívio de sintomas depressivos, recuperação de rotinas, aumento da disposição e sentido de propósito. As narrativas evidenciam que a ocupação com a produção artesanal, o envolvimento coletivo e o reconhecimento institucional (como a entrega de certificados) atuaram como mediadores simbólicos de reorganização emocional.

Apesar de a média percentual ser consistente, os testes estatísticos não confirmaram significância robusta, sugerindo que os efeitos psicoemocionais, ainda que reais, variam segundo condições contextuais e trajetórias pessoais prévias. Essa constatação aponta para a necessidade de fortalecer o aspecto psicoeducativo dos cursos, incluindo abordagens voltadas ao enfrentamento do estresse, ao autocuidado e à promoção da saúde integral.

A terceira subdimensão, reconhecimento social, compreende os efeitos simbólicos e relacionais resultantes da participação nos cursos. Ancorada na teoria do reconhecimento de Honneth (2003), essa categoria articula os processos de valorização institucional, visibilidade pública e reposicionamen-

to identitário dos(as) egressos(as). Os dados demonstram que 65,12% relataram mudanças positivas na forma como passaram a ser percebidos em suas redes familiares e comunitárias. O teste de significância estatística confirmou que o reconhecimento social é um efeito relevante e transversal nos municípios analisados.

Ao integrar essas três subdimensões, evidencia-se que os cursos ofertados pelo programa Progredir operam transformações que vão além do conteúdo técnico ou da renda gerada. Os cursos atuaram como catalisadores de processos subjetivos complexos, promovendo a reconstrução de trajetórias pessoais, o fortalecimento da autoestima, a ampliação do bem-estar emocional e a legitimação social dos egressos(as). Trata-se de um impacto silencioso, mas estrutural, que permite aos participantes ressignificarem seus papéis sociais e se reconhecerem como protagonistas em contextos historicamente pontuados por exclusão social e econômica.

O eixo de análise referente à *inserção no mundo do trabalho articula*, de forma integrada, os efeitos da qualificação profissional proporcionada pelo programa Progredir com as práticas reais de ocupação, geração de renda e empreendedorismo, observadas entre os(as) egressos(as) da Quarta Colônia. Partimos da concepção de que o trabalho não é apenas uma forma de sobrevivência, mas um processo fundamental de construção da identidade, de reprodução da vida e de transformação da realidade (Antunes; Pinto, 2017). Nesse sentido, a inserção no mundo do trabalho vai além do emprego formal e se manifesta por meio de várias estratégias de inclusão produtiva. Essas estratégias envolvem conhecimentos locais, criatividade, inovação social e o engajamento da comunidade.

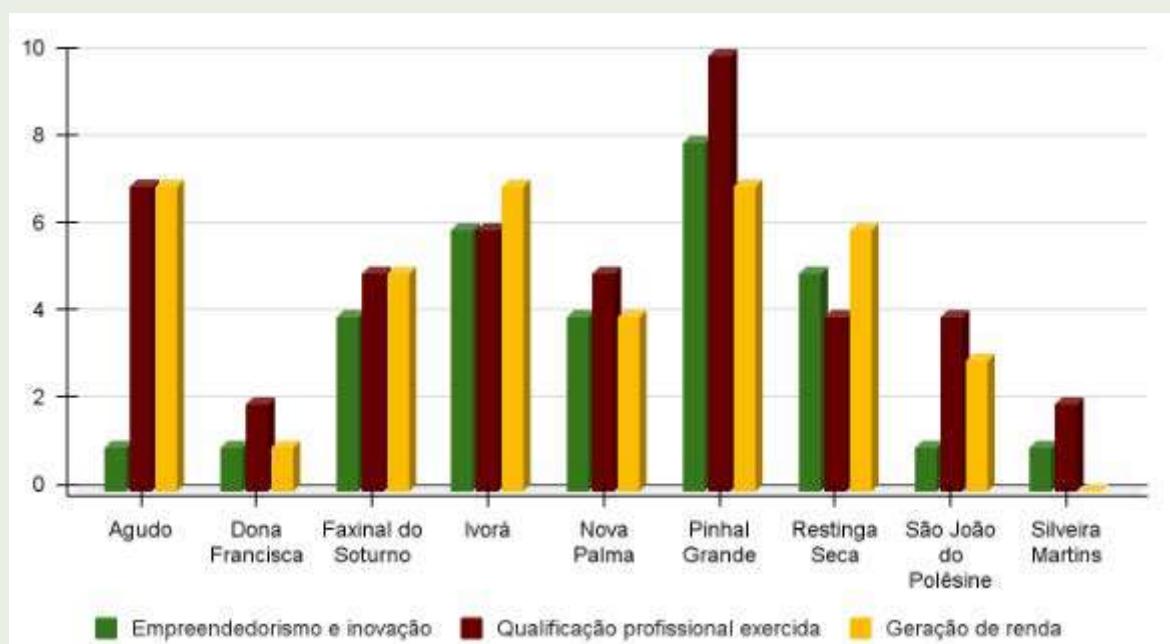
Em um cenário de crescente precarização das relações de trabalho e de informalidade crescente, em particular nas regiões rurais e periféricas, os dados desta pesquisa revelam que

a qualificação profissional oferecida pelo programa funcionou como vetor de ativação de capacidades locais, favorecendo trajetórias ocupacionais autônomas, muitas vezes ancoradas em saberes historicamente invisibilizados, como a produção artesanal, a culinária regional, o atendimento ao turismo e as práticas sustentáveis vinculadas ao território.

Essa dimensão foi estruturada em três subdimensões:

- Qualificação profissional exercida, que indica o uso efetivo das competências adquiridas nas atividades de trabalho;
- Empreendedorismo e inovação no local, que refletem a criação ou consolidação de iniciativas econômicas próprias e inovadoras;
- Geração de renda, que sinaliza o impacto direto da qualificação sobre a condição financeira dos(as) egressos(as).

Gráfico 10 – Sistematização da dimensão de inserção no mundo do trabalho por município da Quarta Colônia



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise quantitativa, complementada por relatos qualitativos, aponta que mais da metade dos(as) egressos(as) declarou utilizar na prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, demonstrando que o investimento formativo não ficou restrito ao plano teórico, mas resultou em experiências concretas de inserção ocupacional. O caso do município de Pinhal Grande, por exemplo, destaca-se com alto número de egressos(as) aplicando saberes em seus cotidianos produtivos, sugerindo a existência de condições favoráveis para o aproveitamento das capacitações ofertadas.

No campo do empreendedorismo, cerca de 36% dos entrevistados(as) relataram ter iniciado ou fortalecido iniciativas econômicas próprias, em especial nos municípios de Pinhal Grande, Ivorá e Restinga Sêca. Tais iniciativas revelam não apenas a apropriação das habilidades técnicas, mas também a emergência de novos sujeitos sociais, protagonistas de microempreendimentos — muitas vezes mulheres —, que passaram a articular redes de produção, comercialização e inovação a partir de seus próprios contextos.

No que se refere à geração de renda, os dados mostram que 46,51% dos(as) egressos(as) afirmaram ter obtido alguma forma de remuneração a partir das atividades iniciadas com base nos cursos. Embora esse número seja expressivo, os dados também revelam disparidades territoriais, o que evidencia a importância de articular a qualificação a estruturas de apoio contínuas, como feiras, cooperativas, acesso a crédito, canais de comercialização e redes solidárias comunitárias.

A partir dos dados coletados, das observações feitas em cada município, comprehende-se que a formação promovida pelo Progredir teve impacto real na inserção produtiva dos(as) entrevistados(as), ainda que com variações importantes entre os municípios. Os melhores resultados foram observados onde houve conexão entre os cursos ofertados, as vocações territo-

riais e as estratégias de valorização do capital social e cultural. Por outro lado, os desafios persistem em áreas com menor dinamismo econômico, ausência de redes institucionais de apoio ou carência de políticas públicas complementares que potencializam os efeitos da capacitação formativa.

Assim, a análise dessa dimensão permite concluir que a qualificação profissional, quando articulada a estratégias territoriais de desenvolvimento e políticas de apoio à inclusão produtiva, representa um instrumento eficaz de redução das desigualdades sociais, de ampliação de oportunidades e de construção de projetos de vida mais autônomos e sustentáveis. Os dados reforçam a tese de que a inserção no mundo do trabalho deve ser compreendida como um processo relacional, territorializado e multidimensional, em que a formação de capital humano é condição necessária, mas não suficiente, para a transformação social, sendo imprescindível, também, o fortalecimento de redes, políticas públicas integradas e a valorização dos saberes e práticas locais.

A última subdimensão analisada, impacto social e comunitário, mostrou os efeitos indiretos e ampliados do programa Progredir, evidenciando como as experiências formativas ultrapassam os limites individuais para incidir diretamente nas redes de convivência, nos territórios e nas dinâmicas coletivas. Compreende-se que a formação profissional, especialmente quando enraizada em territórios marcados por vínculos culturais e sociais fortes, pode atuar como catalisadora de transformações comunitárias, promovendo o fortalecimento de vínculos, a emergência de lideranças locais, o estímulo à solidariedade e a reorganização de laços sociais anteriormente fragilizados.

Inspirada na obra de Freire (2005), ao tratar da práxis educativa e da emancipação comunitária, essa dimensão aponta para a capacidade da educação não apenas como transmissora de conteúdos técnicos, mas como mobilizadora de senti-

dos coletivo, afetos, pertencimento e reconstrução simbólica de sujeitos e de territórios. De forma incipiente, ao promover o encontro entre saberes locais e oportunidades formativas, o Progredir reconfigurou o espaço da aprendizagem como lugar de elaboração cultural, reconhecimento mútuo e construção de novas possibilidades de vida coletiva.

O primeiro eixo de análise está relacionado à valorização da cultura local, compreendida como o reconhecimento dos saberes, tradições, idiomas, formas de vida e heranças simbólicas que compõem o tecido identitário das comunidades da Quarta Colônia. A segunda linha de análise foca nos efeitos relacionais e efetivos do processo formativo, com ênfase na reconstrução do tecido social local. Trata-se da emergência de um sentimento de pertencimento que transforma vizinhos em parceiros de produção, fortalece vínculos intergeracionais, amplia redes de apoio e reposiciona os(as) egressos(as) como sujeitos de referência em suas comunidades.

Diante disso, a dimensão revela que os efeitos do Progredir não se limitaram à qualificação individual ou à inserção produtiva. Os cursos funcionaram como mediadores simbólicos e práticos de processos de reconstrução coletiva, ativando saberes locais, fortalecendo vínculos e promovendo reconhecimento cultural. A participação ativa em espaços de formação gerou deslocamentos importantes nas formas de convivência, nos modos de relação entre gerações, na apropriação da cultura local e na construção de pertencimento.

A valorização dos territórios e das identidades locais, somada à ampliação das redes de sociabilidade e ao fortalecimento das práticas colaborativas, demonstra que a qualificação profissional, quando sensível aos contextos culturais e sociais, pode se constituir como estratégia de desenvolvimento social com base comunitária. Trata-se, portanto, de um impacto social tácito, mas profundo, que ecoa nas práticas cotidianas, nas

feiras, nas escolas, nos encontros entre vizinhos e nos sonhos renovados de cada egresso(a) e de cada comunidade da Quarta Colônia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Progredir Geoparque Quarta Colônia inspirou a proposição de outras ações de extensão na UFSM, envolvendo qualificação profissional na região, e tem mostrado como a junção de esforços coletivos podem transformar realidades nas comunidades locais. Quando instituições públicas se associam e conseguem recursos para disponibilizar uma formação integrada às demandas do local, com apoio às comunidades, a ação contribui para a geração de oportunidades de emprego, trabalho e renda, promovendo, de modo pessoal e coletivo, o pertencimento e o desenvolvimento social sustentável nos territórios de vida.

Em sua trajetória de formação e pós-qualificação, este programa alcançou resultados importantes, como **a) Participação expressiva de mulheres:** 87% das 3.474 pessoas que participaram de algum curso, ultrapassando a meta inicial que era de 2.460, foram mulheres; **b) Horas de Formação:** foram ofertadas 3.960 horas de formação, distribuídas em 98 turmas, com diferentes temáticas e atividades teórico-práticas; **c) Certificações:** 51% dos participantes concluíram algum curso, totalizando 1.784 certificações emitidas pela UFSM e entregues em eventos de formaturas no geoparque; **d) Empoderamento feminino:** o projeto fortaleceu a autonomia das mulheres, melhorando a convivência social, a autoestima, o pertencimento ao lugar de vida e o ingresso em melhores postos de trabalho; **e) Gera-**

ção de renda: 46% dos(as) entrevistados(as) estão ampliando renda a partir do desenvolvimento de habilidades em áreas como artesanato e gastronomia, economia solidária, condução de turistas, atendimento ao público, entre outras, e, desse modo, tem ocasionado uma relativa autonomia financeira; **f)** **Empreendedorismo e inovação social:** ocorreu a promoção da aprendizagem individual e coletiva, o que possibilita a ampliação de diversas formas de empreender e inovar e, assim, desencadeia ações de desenvolvimento sustentável em diversas áreas que integram a cultura e o turismo local.

Por outro lado, apesar do objetivo desta pesquisa não ter como foco desvelar os problemas que, muitas vezes, impediram a participação ou ocasionaram a evasão, ou ainda, não se constituíram em mudanças positivas por algum motivo, esse estudo revela os principais desafios, tanto durante o desenvolvimento dos cursos quanto na pós-formação. Os mais apontados pelas pessoas entrevistadas foram/são a dificuldade de acesso ao transporte até os locais das aulas, a sobrecarga de trabalho doméstico (especialmente entre as mulheres), a falta de continuidade das ações formativas, a ausência de redes de apoio para a comercialização dos produtos gerados e a pouca articulação com políticas públicas complementares. Além disso, questões como insegurança pessoal, dificuldade com tecnologias e responsabilidades familiares emergiram como fatores que limitaram o pleno aproveitamento das oportunidades formativas.

Considera-se que esses impeditivos de emancipação econômica dos sujeitos envolvidos são desdobramentos da estrutura social de vulnerabilização de alguns grupos sociais que vêm sendo, historicamente, negligenciados e invisibilizados pela sociedade como um todo. Essas barreiras não dizem respeito à falta de interesse ou à capacidade dos(as) egressos(as), mas refletem desigualdades profundas de acesso, reconhecimen-

to e condições objetivas de vida. Assim, para que programas como o Progredir possam alcançar todo o seu potencial transformador, é fundamental que sejam acompanhados de políticas públicas integradas, com foco intersetorial, que contemplem não apenas a formação técnica, mas também o cuidado social, a mobilidade, o fortalecimento das redes de apoio e a valorização dos saberes e trajetórias das comunidades.

Dessa forma, os dados da coleta feita com os(as) egressos(as) do programa revelam as transformações ocorridas, em esferas estruturais, nas vidas dos(as) egressos(as) e nos municípios em que estão inseridos. Essas mudanças ocorrem tanto no plano individual, com ganhos subjetivos e ocupacionais, quanto no plano coletivo, com fortalecimento das redes sociais, da cultura local e do senso de pertencimento. Tais achados reafirmam a importância de programas de qualificação que sejam sensíveis aos contextos sócioterritoriais, integrados a políticas públicas, ancoradas no diálogo com saberes populares.

Conclui-se, portanto, que a formação profissional, quando concebida como prática social, cultural e territorializada, tem potencial transformador significativo, contribuindo não apenas para a inclusão produtiva, mas para a construção de sujeitos e comunidades mais autônomas, resilientes e protagonistas de seu próprio desenvolvimento. Neste horizonte, o Progredir desponta como uma experiência relevante de educação para o desenvolvimento humano e comunitário, cujos aprendizados podem orientar novas iniciativas de formação ancoradas nos princípios da justiça social, da diversidade cultural e da dinâmica territorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A fábrica da Educação**: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITENCOURT, C. C. et al. Introdução à Inovação Social da edição especial: Pesquisa, Definição e Teorização da Inovação Social. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 14-19, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712016000600014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 maio 2025.

BORBA, A. W. Um Geopark na Região de Caçapava do Sul (RS, Brasil): uma discussão sobre viabilidade e abrangência territorial. **Geographia Meridionalis**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 104-133, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Geographis/article/view/10302>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, **Programa Progredir**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/progredir>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRUNSTEIN, J.; RODRIGUES, A. L.; KIRSCHBAUM, C. Inovação Social e Empreendedorismo Institucional: a ação da ONG "Ação Educativa" no campo educacional da cidade de São Paulo. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 46, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/RkcXJfsPCfv-96vcJ9TrK66m/>. Acesso em: 21 maio 2025.

CALDERAN, A. P.; et al. Progredir Geoparque Quarta Colônia: diagnóstico socioeconômico 2022. In.: **PROGREDIR: Cultura, Turismo e Sustentabilidade no Geoparque Quarta Colônia**. Santa Maria: PRE-UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/29062/PROGREDIR%20%20EBOOK%20-%208%20maio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 maio 2025.

DIAS, C. A. GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**: Estudos, [S. I.], v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/330>. Acesso em: 9 jul. 2025.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. p. 10-22.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

HONNETH, A. **Unsichtbarkeit**: Stationen einer Theorie der Intersubjektivität. [S.l.: s. n.]: 2003.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Valdur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KAZDIN, A. E. Addressing the treatment gap: A key challenge for extending evidence-based psychosocial interventions. **Behaviour Research and Therapy**, [S. l.], v. 88, p. 7-18, jan. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed., São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NOVOA, P. C. R. What changes in Research Ethics in Brazil: Resolution no. 466/12 of the National Health Council. **Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 7-9, mar. 2014.

ROSENBERG, M. Rosenberg self-esteem scale (RSE). Acceptance and commitment therapy. **Measures package**, [S. l.], v. 61, n. 52, p. 18, 1965.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. [S. l.]: BEU – Biblioteca Electrónica de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, 2007. Disponível em: https://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/bitstream/handle/123456789/199/Para_alem_do_pensamento_abissal.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jun. 2025.

SEN, A. El desarrollo como libertad. **Gaceta Ecológica, México**, n. 55, p. 14-20, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53905501>. Acesso em: 06 jul. 2025.

UFSM. **Política de Extensão da UFSM**, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/politica-de-extensao-da-ufsm/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

UFSM. **PORTAL DE PROJETOS. Qualificação profissional e atividades empreendedoras de cultura e turismo no Geoparque Quarta Colônia**, 2020. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/participante/meusprojetos/view.html?idProjeto=65504>. Acesso em: 14 mar. 2025.

UFSM. **INICIATIVAS DO CONCURSO DE INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**, 2024. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/341/2025/04/E-book_Iniciativas-do-concurso-de-inovacao-PROGEP-UFSM-1.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

UNESCO. **Educação para Todos: o compromisso de Dakar**. Brasília: UNESCO: CONSED, Ação Educativa, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

VIANA, G; LIMA, J. F. Capital humano e crescimento econômico. **Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, dez. 2010.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

ZIMMERMANN, A.; SELL, J. C. V. Progredir Geoparque Quar-

ta Colônia: implementação e gestão. In: ZIMMERMANN, A.; SELL, J. C. V.; LISBOA FILHO, F. F. **PROGREDIR**: Cultura, Turismo e Sustentabilidade no Geoparque Quarta Colônia. Santa Maria: PRE-UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/29062/PROGREDIR%20%20EBOOK%20-%208%20maio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 maio 2025.

ANEXO A
Formulário de Entrevista para Egressos do Programa PROGREDIR
Data/local:

Informações Gerais: Nesse momento se faz a pergunta:
Podemos usar essa entrevista para futuras publicações e/ou divulgação?

1. Nome:

2. Idade:

3. Município de Residência:

4. Gênero:

Masculino Feminino Outro: _____

5. Nível de Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-graduação
- Outro: _____

6. Renda Média por família:

- Menos de um salário mínimo De Um a Dois salários mínimos
- De Três a Quatro salários mínimos Mais de Cinco salários mínimos

Profissão/Atividade:

7. Ano de participação no PROGREDIR:

2022 2023 Nos dois anos

8. Capacitação/Cursos Realizados:

a) Quais cursos ou capacitações você participou?

2022	Curso de Capacitação	2023	Curso de Capacitação
<input type="checkbox"/>	Aplicação da Paleontologia da Quarta Colônia em Artesanato e Trabalhos Manuais	<input type="checkbox"/>	A Arte de Transformar Receitas Tradicionais em Funcionais - Higiene, Preparo, Elaboração e Divulgação
<input type="checkbox"/>	Bordado Livre	<input type="checkbox"/>	Afroturismo e Comunidades Quilombolas
<input type="checkbox"/>	Condutor de Ecoturismo e turismo sustentável (Turma I)	<input type="checkbox"/>	Afroturismo e Comunidades Quilombolas II
<input type="checkbox"/>	Condutor de Ecoturismo e turismo sustentável (Turma II)	<input type="checkbox"/>	Atendimento ao Turista Infantil no Geoparque Quarta Colônia
<input type="checkbox"/>	Confecção de Geoproductos	<input type="checkbox"/>	Atendimento ao turista no território do Geoparque Quarta Colônia
<input type="checkbox"/>	Criatividade e inovação: processos e produtos	<input type="checkbox"/>	Bioconstrução: oficina de construção e reformas sustentáveis
<input type="checkbox"/>	Design e criatividade para valorização de produtos locais		

()	Do mato ao prato: geleias, biscoitos e outras delícias com frutas nativas	()	Bordado Livre
()	Domínio Comum: cultura e turismo na QC	()	Bordado Livre II
()	Domínio Comum: cultura e turismo na QC I	()	Curso de composição e narrativa fotográfica
()	Domínio Comum: cultura e turismo na QC II	()	Da Terra ao prato: oficina de horta e receitas vegetarianas
()	Elaboração de Roteiros Turísticos	()	Do Mato ao Prato: Ressignificando a Mata Atlântica
()	Empreendedorismo e Economia Solidária	()	Domínio Comum: cultura e turismo na QC
()	Gestão de Negócios e Empreendedorismo	()	Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras no Contexto da Quarta Colônia Imigração Italiana
()	Habilidades Culinárias Básicas e Atendimento em Restaurantes	()	Garçom; Garçonete
()	História, língua e cultura de imigração italiana na Quarta Colônia	()	Gestão de Negócios e Empreendedorismo
()	Interpretação paleontológica para guias e receptivos na Quarta Colônia	()	Habilidades Culinárias básicas e Atendimento em Restaurante
()	MEI na QC	()	Informática Básica
		()	Introdução ao Secretariado
		()	Língua Vêneta

()	Oficina de geleias e conservas vegetais	()	Massas Artesanais e possíveis aplicações
()	Oficina de massas e cucas	()	Noções de contabilidade e precificação
()	Paisagismo Rural	()	Oficina de Culinária Básica
()	Permacultivando o Futuro: desenvolvimento sustentável e Permacultura	()	Panificação e Boas Práticas de Fabricação
()	Planejamento e Organização de Eventos	()	Pintando e Bordando no Geoparque Quarta Colônia
()	Precificação e Noções de contabilidade	()	Produção de cerveja artesanal
()	Produção de flores e plantas ornamentais para o paisagismo	()	Produção de flores e plantas ornamentais
()	Produção de Pequenas Frutas na Quarta Colônia	()	Sabão, Sabonetes e cosméticos naturais
()	Produção Orgânica de Hortaliças	()	Técnicas de recepção e atendimento para o Turismo na Quarta Colônia
()	Recepção e atendimento em Museus		
()	Recreação Cultural		
()	Sabão, Sabonetes e Aromas Artesanais da Quarta Colônia		

()	Segurança do Trabalho
()	Técnicas de recepção e atendimento para o Turismo na Quarta Colônia

b) Qual foi a sua principal motivação para participar desses cursos?

II. Impacto das Capacitações e Cursos

a) Quais conhecimentos ou habilidades adquiridas você considera mais valiosos?

b) Pode descrever uma situação específica em que você usou o que aprendeu para resolver um problema ou melhorar uma situação?

2. Mudanças Profissionais

a) Desde que participou do PROGREDIR, você percebeu alguma mudança significativa em sua vida familiar ou coletiva, carreira ou perspectivas de trabalho? Se sim, quais foram essas mudanças?

b) Como a participação no programa influenciou sua renda ou estabilidade financeira?

b) Como a participação no programa influenciou sua renda ou estabilidade financeira?

c) Você se sentiu mais preparado(a) para enfrentar desafios no mercado de trabalho após o curso? Em que sentido?

3. Impacto Social e Comunitário

a) Como você avalia o impacto dos cursos do PROGREDIR na vida dos colegas e para sua comunidade? Pode dar exemplos de alguns colegas?

4. Satisfação Geral

a) Quais aspectos do programa PROGREDIR você considera mais importantes?

Conhecimentos Adquiridos Visitas Técnicas

Turismo Local Certificado de Conclusão

Outro: _____

5. Desafios e Limitações

a) Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante os cursos ou capacitações?

Tempo Transporte Distância Filhos e

Família Outro: _____

b) Você enfrentou alguma barreira para aplicar o que aprendeu? Se sim, descreva.

c) Como você acha que o PROGREDIR pode superar essas limitações no futuro?

III. Satisfação e Sugestão

1. Existe algo que você gostaria que fosse abordado de maneira diferente ou com mais profundidade nos cursos?

2. O que você sugere para que o PROGREDIR possa ter um impacto ainda maior em sua vida e na comunidade? Tem mais alguma coisa que gostaria de compartilhar?

ANEXO B

Figura 4 – Empreendimento comercial de venda de sabão e sabonetes produzidos por intermédio dos cursos do Progredir



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Figura 5 – Agroindústria local com funcionários que participaram dos cursos ofertados pelo Progredir



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Figura 6 – Empreendimento familiar de culinária local para recepção dos turistas



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Figura 7 – Participação em feiras locais para comercialização dos produtos



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Figura 8 – Empreendimento de hospedaria familiar local, criado a partir da participação nos cursos para recepção dos turistas



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Figura 9 – Empreendimento familiar de produção artesanal de geleias incentivadas a partir dos cursos do Progredir



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Figura 10 – Geleias artesanais produzidas por meio dos cursos para a comercialização



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

